

ATA N.º 3/2024

ATA DA PRIMEIRA REUNIÃO
DA SESSÃO ORDINÁRIA DA
ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE PENICHE,
REALIZADA NO DIA 19 DE ABRIL DE 2024:

Aos dezanove dias do mês de abril do ano de dois mil e vinte e quatro, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com a participação dos senhores Joaquim Raul Gregório Farto (PS), Inês Grandela Nunes Lourenço (GCEPP) e Mário Rui Santana Mamede (GCEPP), respetivamente Presidente, Primeiro Secretário e Segundo Secretário da Mesa, Teresa Cecília Batista Lopes (GCEPP), Pedro Henrique Lourenço Barata (PS), Jorge Alberto Bombas Amador (CDU) e António Manuel Prioste Salvador (PSD), respetivamente Presidentes das Juntas de Freguesias de Peniche, de Ferrel, da Serra d'El-Rei e de Atouguia da Baleia, e dos senhores Hugo José Santos Martins (GCEPP), Francisco Manuel Pinto da França Salvador (PSD), Anabela Correia Dias (PS), Francisco José de Abreu Lourenço (GCEPP), Nuno Rodrigo Sales Madeira (PSD), Henrique André da Silva Estrelinha (PS), Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP), Ana Filipa Vala Fialho (PSD), Carlos Francisco Vala Chagas (PS), Luís Fernando Mamede de Matos Almeida (PSD), Ana João dos Santos Lima (PSD), Natália Susana Colaço Rocha (PS), Vítor Rui Franco Agostinho (CDU), Carlos Jorge Franco Luís (PSD), Carlos Miguel Cordeiro do Amaral Domingos (PS), José Monteiro Henriques Rocha (CDU), João Viriato Santos Oliveira (CHEGA) e Tiago Brás Correia (GCEPP), reuniu-se, ordinariamente, a Assembleia Municipal de Peniche, para uma sessão ordinária, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º - Aprovação das atas das sessões anteriores.

2.º - Período de antes da ordem do dia.

1) Prestação de informações e/ou esclarecimentos sobre o expediente recebido;

2) Apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar;

3) Apreciação de outros assuntos de interesse para o Município.

3.º - Período de intervenção do público.

4.º - Período da ordem do dia:

1) Apreciação da informação escrita do Presidente da Câmara, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo;

2) Apresentação de pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte dos Presidentes de Junta de Freguesia;

3) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para atribuição de apoio financeiro à Freguesia de Peniche, para comparticipação das obras de adaptação e requalificação do armazém/estaleiro;

4) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a atualização dos valores previstos nos autos e transferência para os Recursos Humanos, no âmbito da transferência de competências do Município para as Juntas de Freguesia;

5) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a prestação de contas do Município de Peniche, relativos à gerência de 2023;

6) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a prestação de contas dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, relativos à gerência de

2023;

7) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita, da Despesa, do Plano Plurianual de Investimentos e ao Plano de Atividades Municipais do Município, para o ano 2024 (Modificação n.º 9);

8) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a segunda alteração ao Mapa de Pessoal do Município de Peniche, para o ano de 2024;

9) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a segunda alteração ao Mapa de Pessoal dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, para o ano de 2024;

10) Apreciação e votação da proposta da Câmara Municipal para a adesão à Central Nacional de Compras Municipais.

5.º - Aprovação da minuta da ata.

A sessão foi aberta, pelo senhor Presidente da Mesa, eram vinte e uma horas e quatro minutos, encontrando-se na sala dezanove dos vinte e cinco membros que compõem a Assembleia Municipal de Peniche.

Os senhores Tiago Brás Correia (GCEPP) e Carlos Jorge Franco Luís (PSD), encontravam-se a substituir os senhores Jorge Manuel da Costa Batalha (GCEPP) e Margarida da Silva Martins (PSD), respetivamente, que comunicaram a sua ausência, nos termos do n.º 2 do artigo 78.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro.

Compareceram no decurso da sessão os senhores Henrique André da Silva Estrelinha (PS), Susana Cristina Rosa Esperança (GCEPP) e Natália Susana Colaço Rocha (PS), durante a apresentação de moções, votos de louvor, congratulação, saudação, protesto ou pesar, a senhora Ana Filipa Vala Fialho (PSD) quando decorria a aprovação das atas, e os senhores Ana João dos Santos Lima (PSD) e João Viriato Santos Oliveira (Chega), durante a apresentação de pedidos de esclarecimento à Câmara Municipal por parte dos Presidentes de Junta de Freguesia, passando de imediato a participar nos trabalhos.

Os senhores Licínio Pereira (GCEPP), Carlos Manuel Sousa Policarpo (GCEPP), Carla Alexandra Pereira Fernandes Delgado (GCEPP), David Pedrosa Antunes (GCEPP), João Carlos Rodrigues Viola (GCEPP), Sara Alexandra Oliveira Nunes (GCEPP), Rui Vasco Pereira Serpa Malheiros Cativo (GCEPP), Nuno Miguel Nobre Leitão (GCEPP), Joana Mafalda Batista Valério (GCEPP) e António José Antunes Vieira (PSD), por serem os membros que se seguiam nas respetivas listas, também comunicaram a sua ausência.

Assistiram à sessão o Presidente da Câmara, senhor Henrique Bertino Batista Antunes (GCEPP), em cumprimento do estabelecido no n.º 2 do artigo 48.º da Lei n.º 169/99, de 18 de setembro, e os Vereadores, senhores Ana Rita Trindade Petinga (GCEPP), Filipe Maia de Matos Ferreira Sales (PSD), Humberto Manuel Costa Ferreira (PS), Cristina Maria Luís Leitão (PSD), Ana Margarida Silva Batalha (PS) e Maria Clara Escudeiro Santana Abrantes (CDU).

A sessão foi secretariada pelo Diretor Municipal de Desenvolvimento e Governança, do Município de Peniche, Rui Vargas, coadjuvada pela Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, Marina Luísa Duarte Nunes Viola.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Sobre a ordem de trabalhos não tenho nada contra, apenas tomo a iniciativa de sugerir que os pontos relativamente às freguesias possam ter prioridade nesta reunião, desde logo, porque

não vou estar na Assembleia até ao fim e gostaria, antes da meia noite, poder participar nessa decisão, porque são temas que estão aqui há muito tempo enrolados, finalmente tem uma solução e que devíamos caminhar no sentido de discutir com tempo, como deve de ser e com a rapidez que isso impõe, portanto, era um apelo que eu fazia ao senhor Presidente e à mesa.»

Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):

Disse que, da parte da mesa, não haveria problema, poderiam inclusive antecipar o ponto das Juntas de Freguesia para o segundo período antes da ordem do dia.

APROVAÇÃO DE ATAS DE SESSÕES ANTERIORES

Foram presentes as atas n.º 7 e 8/2023, respeitantes à primeira e segunda reuniões da sessão ordinária de novembro, realizadas nos dias 24 e 30 de novembro de 2023, tendo sido dispensada a leitura das mesmas por os respetivos textos haverem sido previamente distribuídos pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

Postas à discussão, não se registou qualquer intervenção.

Submetidas à votação, uma após outra, as atas em apreço, constataram-se os seguintes resultados:

Ata n.º 7/2023 – Aprovada, por unanimidade, com dezasseis votos a favor.

Ata n.º 8/2023 – Aprovada, por unanimidade, com catorze votos a favor.

Apenas participaram na aprovação das atas os membros da Assembleia Municipal que estiveram presentes na reunião, observando o n.º 3 do artigo 34.º do Código do Procedimento Administrativo, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 4/2015, de 07 de janeiro.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

PRESTAÇÃO DE INFORMAÇÕES E/OU ESCLARECIMENTOS SOBRE O EXPEDIENTE

RECEBIDO:

A Primeira Secretária da Mesa, Inês Lourenço, deu conhecimento de que a Assembleia Municipal recebeu o seguinte expediente:

- A Edição da Associação Portuguesa de Deficientes, de fevereiro;
- A Edição da Voz das Misericórdias, de fevereiro e março de 2024;
- O relatório, da CDPJ, relativo ao ano 2023, que se encontra disponível na Meocloud;

- Um pedido de realização de uma Assembleia Municipal temática sobre a Ilha da Berlenga – Presente e Futuro, um pedido apresentado pelos senhores Deputados Luís Almeida, eleito pelo Partido Social Democrata e pelo senhor Deputado Carlos Amaral, eleito pelo Partido Socialista;

- Um pedido de esclarecimento apresentado pelo Grupo Municipal do Partido Socialista sobre a razão pela qual os membros da Assembleia Municipal não foram convidados, aquando da visita do ex-Primeiro Ministro, Dr. António Costa.

Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):

Disse que muito em breve iria reunir a Comissão do Código de Posturas Municipais, atendendo a que já existe um documento preparado para analisar.

Relembrou que não estão esquecidas as temáticas referente aos Parques Industriais, à Saúde e também à Ilha da Berlenga - Presente e Futuro.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Em dezembro de 2022, solicitei uma reunião extraordinária da Assembleia sobre as questões da Saúde no concelho. Esta matéria já foi, aqui, várias vezes discutida, há cartas abertas a todos os Governos e os Governos têm as cartas fechadas, porque não nos enviam correspondência. Aquilo que eu peço é que na Assembleia de junho o ponto seja mesmo agendado, até porque está previsto para o mês de junho o novo Governo apresentar soluções relativamente à Saúde e depois daquilo que foi feito ao hospital de Peniche que é o seu desmembramento completo, eu acho que está na altura desta Assembleia Municipal ter um ponto na ordem de trabalhos, que deve ser o primeiro da ordem de trabalhos, para discutir o hospital e as extensões, porque as pessoas deste concelho têm todas o mesmo direito, que é o direito à saúde, portanto, espero que o senhor Presidente da Assembleia marque a Assembleia que eu solicitei em dezembro de 2022.»

Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):

Agradeceu a recordatória.

Deu conta que a Sessão Solene do 25 de Abril, quinta-feira, teria o padrão dos anos anteriores, com um momento cultural, com as intervenções das diferentes forças representadas na Assembleia Municipal, está prevista também a participação de um elemento da Assembleia Municipal Jovem e o momento Cultural será dedicado à música de Adriano Correia de Oliveira e José Afonso, por um Grupo de Coimbra.

APRESENTAÇÃO DE MOÇÕES, VOTOS DE LOUVOR, CONGRATULAÇÃO, SAUDAÇÃO, PROTESTO OU PÉSAR:

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de pesar:

«A manhã de hoje trouxe-nos uma notícia triste, partiu o nosso amigo Acácio Lopes, residente na Freguesia de Ferrel, o senhor Acácio, como era chamado, escolheu esta terra e este concelho para passar o resto da sua vida, após uma vida de trabalho. Era atualmente membro da Comissão da Igreja de Ferrel onde prestou um elevado contributo. Desde há muitos anos, participou civicamente na vida associativa da freguesia e do concelho onde foi membro do Rancho Folclórico "Os Camponeses da Beira Mar", o Grupo de Acordeões "Amigos de Ferrel" e participou também em diversas iniciativas como voluntário, como as Tasquinhas Rurais de Ferrel, a animação da Associação de Solidariedade Social de Ferrel e em diversos eventos com a fadista Cristina Luz. Recentemente criou um grupo de animação de nome "Fados e Cantigas" que tinha marcada a próxima atuação nas comemorações dos 50 anos do 25 de Abril.

A Assembleia Municipal de Peniche partilha a profunda dor e acentuado sentido de perda que o desaparecimento de Acácio Lopes provocou à sua família e amigos e endereça-lhes as mais profundas condolências.»

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de louvor:

«Pela prestação da equipa de snooker e pool da Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Ferrel durante as últimas épocas, à imagem de outras equipas do nosso concelho, a

equipa de snooker e pool da Associação recreativa. Cultural e Desportiva de Ferrel tem vindo a ter uma excelente prestação como provam os seguintes resultados, desde fevereiro:

- 4.º Open Pool de Leiria, zona Sul, um primeiro e segundo lugar;*
- 5.º Open Pool PT da 1.ª Divisão de Leiria, um segundo lugar;*
- 5.º Pool PT da 2.ª Divisão de Leiria, um segundo lugar;*
- 5.º Open Pool PT da 3.ª Divisão de Leiria, um primeiro lugar;*
- 3.º Open Pool de Veteranos, um segundo lugar;*
- Nas fases finais ficaram aprovados para a Taça Nacional de Pool com quatro atletas;*
- Foram campeões distritais de Pool, com três atletas;*
- 2.º Open de Pool PT da 2.ª Divisão, o senhor António Lourenço, da Associação*

Recreativa, Cultural e Desportiva de Ferrel foi o vencedor da 2.ª Divisão de Leiria;

- A equipa de Snooker da Associação Recreativa, Cultural e Desportiva de Ferrel conseguiu, no último mês de fevereiro, o apuramento para disputar a fase final da Taça de Portugal que se realizará em Soure, na Figueira da Foz, no dia 23 de maio de 2024.

A simples participação em todos estes torneios seria uma grande vitória, mas para uma associação cada vez mais eclética estes resultados elevam a qualidade e a recompensa do esforço voluntário de quem corre apenas por gosto.»

Referiu que, antes de apresentar o voto de congratulação, gostaria de lamentar o facto de, após terem tido a notícia, ter passado um pouco ao lado do Município, mas crê que ainda não era tarde e que se deveria chamar, através do Município, o surfista Kelly Slater para ser homenageado, uma vez que terminou a sua carreira.

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de congratulação:

«Pela carreira do maior surfista mundial de todos os tempos, Kelly Slater.

Kelly Slater diz adeus ao surf de competição, o maior surfista mundial de todos os tempos foi notícia no passado dia 16 de abril de 2024 por fazer pública a decisão do fim da sua carreira. Após trinta épocas, cinquenta e seis vitórias em campeonatos e onze títulos mundiais, Kelly Slater diz assim adeus ao surf de competição. Uma força da natureza que partilhou o mar e as ondas com atletas jovens, mesmo depois de completar cinquenta anos de idade. O concelho de Peniche deve estar feliz e agradecido por fazer parte da história do surf e desta icónica história de Kelly Slater em particular. Em 2014, a Câmara Municipal de Peniche atribuiu-lhe a Chave de Honra da cidade, gesto ao qual o próprio humildemente agradeceu: “Obrigado por me fazerem ser parte da história de surf da vossa cidade, nós sentimo-nos sempre em casa na vossa casa.”

Ter tido o privilégio de assistir ao surf de Kelly Slater nas praias do concelho de Peniche deve-nos deixar orgulhosos.»

Vítor Agostinho (CDU):

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de pesar:

«Queremos expressar o nosso voto de pesar pela morte do ator António Évora, cidadão natural de Atouguia da Baleia, que desde a década de 1960 trabalhou em teatro, cinema e televisão. Faleceu no passado mês de março e contava com oitenta e dois anos. Construiu a carreira no teatro em várias companhias, nomeadamente no Teatro Experimental de Cascais, O Bando, Artistas Unidos e Companhia de Teatro de Braga e fez teatro de revista com a empresa Vasco Morgado. É de destacar ainda a longa carreira na televisão, participando em peças, séries e telenovelas, como: “Chuva na Areia, em 1985, e “Ouro Verde, em 2017. Por último, é de realçar o seu trabalho como assessor cultural nesta Autarquia.»

Apresentou, verbalmente, os seguintes votos de congratulação:

«É com satisfação que manifestamos o nosso regozijo pela participação do atleta Matias Canhoto no Campeonato Mundial de Surf, uma promessa confirmada na modalidade que reforça

o papel de Peniche no desenvolvimento desta modalidade.»

«Queremos sublinhar com orgulho a celebração dos 50 anos de liberdade e democracia. Olhando para o conjunto de iniciativas previstas nos diversos programas a nível de concelho, é de saudar o desenvolvido pela comissão em colaboração com as escolas, associações, Autarquias, Juntas de Freguesia e outras entidades envolvidas nas várias iniciativas. É de salientar a qualidade, a diversidade e a relevância dos eventos que envolvem a comunidade e que evidenciam as várias conquistas do 25 de Abril, momento que realça a importância que Peniche teve no processo de transição da ditadura para a democracia, na conquista da liberdade pela ação da população de Peniche e que muitos outros populares e famílias de presos vindas de longe, dos militares de Abril, entre outros na libertação dos presos, todos os que contribuíram para que hoje tenhamos um país livre. Devemos trazer os valores da democracia às novas gerações, voltar a discutir e a refletir sobre esses valores e não esquecer a memória que tem de ser guardada e mostrada.»

A Bancada da Coligação Democrata Unitária associou-se aos votos anteriormente apresentados.

Luís Almeida (PSD):

Disse o seguinte:

«Obviamente que nos queríamos associar aos votos aqui já mencionados e queríamos dar um voto de congratulação ao Peniche Amigos Clube (PAC) que venceram a Taça Distrital, na categoria de Juvenis, o que faz com que estejam neste momento a disputar a taça a nível Nacional.»

Francisco Lourenço (GCEPP):

Apresentou, em nome da Bancada do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, o seguinte voto de felicitação:

«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche felicita a Associação Geoparque Oeste e o Município de Peniche pelo reconhecimento do aspirante Oeste a Geoparque Mundial da Unesco. No dia 27 de março de 2024, o Conselho Executivo da Unesco certificou a candidatura do aspirante Oeste a Geoparque Mundial da Unesco promovida pela Associação Geoparque Oeste da qual o Município de Peniche faz parte desde o ano 2017. Trata-se do reconhecimento da singularidade do nosso território e importância do nosso património natural e cultural. O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche felicita o Município de Peniche e a Associação Geoparque Oeste e todos os que contribuíram para este reconhecimento como Geoparque Mundial da Unesco. Fazemos votos para a continuação de um bom trabalho e que este contribua para a proteção do nosso património local e para um desenvolvimento económico sustentável.»

Francisco Salvador (PSD):

Disse que, para além de se associar ao voto mencionado pelo senhor Deputado Luís Almeida, apresentou um voto de pesar pelo falecimento do senhor Engenheiro Ricardo Esteves, pessoa que esteve muito ligada a toda a gestão do Porto de Pesca e que muito deu a esta cidade.

Gostariam, igualmente, de fazer um voto de felicitação à equipa principal do Grupo Desportivo de Peniche pela manutenção que garantiu atempadamente o escalão em que está a concorrer.

Apresentou também um voto de felicitação pela organização do Torneio de Sueca Interassociações que bem reflete o espírito de interajuda das associações que nem sempre são muito bem apoiadas pelo Município, mas que sabem ultrapassar as suas dificuldades dando as mãos uns aos outros.

Hugo Martins (GCEPP):

Associou-se a todos os votos referidos anteriormente, excetuando a parte final do voto de felicitação apresentado pelo senhor Deputado Francisco Salvador.

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de louvor:

«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche propõe um voto de louvor ao atleta Matias Silva Canhoto. Este jovem surfista tem vindo a conquistar o seu lugar entre os grandes nomes do surf e esteve recentemente a oportunidade de estar numa grande prova da elite da Liga Mundial de Surf. Matias Canhoto foi convidado a participar como wildcard pela organização da 3.ª etapa da Liga Mundial de Surf 2024, que se realizou em Peniche, na Praia de Supertubos, entre os dias seis e dezasseis de março, e deixou a população de Peniche orgulhosa com a sua participação. Assim, propomos um voto de louvor ao nosso atleta e desejamos os maiores sucessos para a sua vida desportiva.»

Apresentou, verbalmente, o seguinte voto de congratulação:

«O Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche apresenta um voto de congratulação pela realização da 3.ª etapa da Liga Mundial de Surf 2024, WSL, que decorreu na Praia de Supertubos entre os dias seis e dezasseis de março. Nesta 15.ª Edição da prova do Campeonato de Mundo de Surf a Câmara Municipal de Peniche reforçou o seu envolvimento logístico e financeiro, demonstrando o seu empenho em manter a prova no nosso concelho. Apresentamos este voto de congratulação também pela garantia de permanência em Peniche por mais dois anos da única etapa do Circuito Mundial de Surf na Europa. Graças à renovação do contrato entre a Liga Mundial de Surf e a MEO.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Primeiro quero associar-me aos votos apresentados.

O senhor Acácio, um homem, não só da Comissão da Igreja, mas um homem da música, um homem da atividade cultural de Ferrel, com quem tive a oportunidade de trabalhar enquanto responsável do Pelouro da Cultura na Câmara, na época, e que esteve sempre disponível para as atividades, fossem elas quais fossem, portanto, o reconhecimento por isso.

Ao Engenheiro Ricardo Esteves, porque era um homem que trabalho no Porto de Pesca e com quem a Câmara teve sempre uma relação de excelência, além da sua educação que o caracterizava, era também um técnico e profundo conhecedor do nosso porto e sempre um aliado da Câmara, fosse qual fosse o executivo, portanto, o Engenheiro Ricardo Esteves merece e começo já por sugerir que se faça um minuto de silêncio em memória destas pessoas.

Quero falar um pouco mais sobre António Évora. António Évora é e foi uma pessoa que desenvolveu um trabalho notável, primeiro como ator. Como ator, um homem sempre simples, mas que passou pelo teatro português, fez e desempenhou papéis muito simples, mas sempre marcantes. Depois, a outra face do António Évora, o homem que foi assessor cultural e com quem tive a oportunidade de partilhar com ele esse trabalho na Câmara Municipal e, posteriormente, na Freguesia de Serra d'El-Rei, foi graças a ele que Rui de Carvalho esteve numa das grandes atividades que nós desenvolvemos, a sua relação com esta área da cultura era notável e se estiverem atentos a tudo aquilo que saiu no dia do seu falecimento, ficamos com a ideia do impacto do cidadão, do homem da cultura António Évora. Basta ver que não houve nenhuma página, nenhuma televisão que não tivesse uma referência ao seu falecimento e foi grande até ao fim, sempre simples, humilde e o seu próprio corpo entregou-o à ciência, portanto, foi um homem que merecer um destaque especial. Eu acho que pessoas como o António Évora merecem um lugar público com o seu nome, acho que pessoas como o António Évora merecem também que façamos um minuto de silêncio em sua memória e fica o exemplo para os jovens que se dedicam a esta área da cultura que

Peniche e a Freguesia de Atouguia da Baleia, em particular, porque foi que ele nasceu, tem pessoas com esta qualidade e desta nobreza incrível.

Relativamente ao Kelly Slater, dizer que, na altura, quando estávamos na presidência da Câmara foi atribuída a Chave de Ouro da Cidade, em 2014, e, naturalmente, quando se fala de Kelly Slater, fala-se de um Ronaldo do futebol e, portanto, ele é o “Ronaldo das Ondas”. Por tudo aquilo que foi dito, é o homem dos campeonatos, um homem que é uma referência, aos cinquenta e dois anos, para todos aqueles que prosseguem esta atividade na área do desporto e do surf em particular.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«É difícil para a Freguesia de Peniche dar os parabéns a cerca de cinquenta coletividades, no entanto, eu vou tentar destacar três ou quatro: o Peniche Amigos Clube (PAC), o Stella Maris, o Vila Maria e o GDP, portanto, estou só a destacar estes quatro, porque dentro de cinquenta coletividades é complicado gerir todos os feitos que as nossas associações desportivas e culturais têm feito.

Quero também, em nome da Freguesia de Peniche, associar-me aos votos de pesar de Acácio Lopes, de António Évora com quem trabalhei diretamente durante muitos anos, não só como assessor remunerado da Câmara, como em outros mandatos anteriores que voluntariamente deu muito à cidade e concelho de Peniche.

Quero também associar-me à carta aberta que a Junta de Freguesia de Ferrel fez à Ministra da Saúde, Dra. Ana Paula Martins.

Associo-me também ao Matias Canhoto, que é filho de Peniche.»

Todos os presentes guardaram, de pé, um minuto de silêncio, em homenagem aos senhores António Évora, Ricardo Esteves e Acácio Lopes.

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

(alteração à ordem de trabalhos)

2) APRESENTAÇÃO DE PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO À CÂMARA MUNICIPAL POR PARTE DOS PRESIDENTES DE JUNTA DE FREGUESIA:

No cumprimento do n.º 7 do artigo 38.º, Subsecção III, do Regimento da Assembleia Municipal de Peniche, usaram da palavra os senhores Presidente de Junta de Freguesia de Ferrel, da Serra d’El-Rei, de Atouguia da Baleia e de Peniche.

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d’El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Eu já pedi várias vezes informação sobre o investimento da EDP no concelho de Peniche, ainda não foi entregue, mas reafirmo o pedido, porque basta cair a primeira cacimba do dia que na Serra d’El-Rei ficamos sem luz. A EDP é uma empresa que tem muitos milhões de lucro e depois o desinvestimento é aquele que se vê, os PT’s que não são reabilitados, que não são melhorados, portanto, não existe qualquer intervenção, são as redes da linha de média e alta tensão que estão sentadas à espera do investimento e da sua substituição e, acima de tudo, é o povo. Chamo à atenção que cortes sistemáticos na alimentação, na energia, no abastecimento às pessoas causa danos nos eletrodomésticos e como vocês sabem a lei não está do lado das pessoas, a lei está sempre do lado da EDP, porque é preciso provar várias vezes que houve várias avarias durante o ano para aquilo ter

pés para andar, o que significa que não é uma pessoas qualquer que perde um eletrodoméstico e que depois vai para Tribunal pedir para ser ressarcido do prejuízo que teve, portanto, a EDP tem um papel, é uma empresa privada e tem muitos milhões de lucros, portanto, invistam, porque o nosso concelho precisa.

Quando será retomado o resto do alcatroamento da estrada Serra d´El-Rei-Béltico.»

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Em relação à iluminação e em relação à EDP, eu queria salientar, também, que não é só a EDP que muitas vezes está em falta no nosso concelho, a própria Câmara Municipal muitas vezes está em falta, como por exemplo, há mais de um mês que na localidade da Bufarda existem quatro ruas sem iluminação pública, acho inconcebível estar mais de um mês sem iluminação pública e a responsabilidade é só da Câmara Municipal e o que mais me custa é que muitas dessas pessoas vieram à Câmara Municipal reclamar e da própria Câmara Municipal mandaram-nas para a Junta de Freguesia, quando a Junta de Freguesia não tem nada a ver com a situação.

O verão está à porta e o solário na Consolação está em perigo de cair, espero bem que não caia em cima de ninguém. Nós enviámos um ofício à Câmara Municipal, a senhora Vice-Presidente também já teve a oportunidade de lá estar no local, espero que antes do início da época balnear essa situação se resolva.

No Pinhal Municipal fez-se um grande corte de pinheiros acerca de três ou quatro anos, na altura eu não estava na Junta de Freguesia, mas no outro dia passei pelo local e preocupou-me aquela situação, portanto, os pinheiros foram cortados, mas as acácias estão a proliferar no pinhal, é lixo por todo o lado e por acaso perguntei se aquela situação era para se manter, diz-se que estava lá a nascer uns pinheiros, mas aqueles pinheiros que lá estão a nascer se não forem cuidados nunca mais crescem e na minha modesta opinião, que eu em termos de pinhal não sou muito entendido, acho que aqueles pinheiros deviam ser retirados, deviam ser colocados em vasos, o terreno preparado e depois colocados ordenadamente no pinhal para que se possa mecanizar, porque se deixarem aquilo naquele estado nunca mais vamos ter pinhal, porque aquilo não havendo manutenção não há máquina nenhuma que consiga lá entrar. Antigamente tínhamos pinhal, porque as pessoas diariamente iam lá, tudo o que fossem cavacos eram retirados, não havia qualquer tipo de lixo no pinhal e agora aquilo é só mato que lá existe.

Em relação ao projeto dos painéis fotovoltaicos, um projeto que a Junta de Freguesia teve conhecimento através da comunicação social a ser instalado na Freguesia de Atouguia da Baleia. Leu: “Já tive oportunidade de transmitir ao Presidente da Câmara Municipal que foi com surpresa que a Junta de Freguesia tomou conhecimento pela comunicação social da aprovação de um grande investimento na Freguesia de Atouguia da Baleia sem que a esta Junta de Freguesia tenha sido solicitado qualquer opinião ou parecer. No passado foi-nos pedido parecer sobre um investimento semelhante no Planalto das Cezaredas, desta vez isso não aconteceu. Não deixa de ser estranho para que a colocação de um painel publicitário no Largo Nossa senhora da Conceição, em Atouguia da Baleia, para a campanha do Pirlampo Mágico seja necessário um parecer da Junta de Freguesia e que para a colocação de dezoito mil painéis fotovoltaicos permanente em três hectares de terreno da nossa freguesia não seja ouvida a opinião da Junta de Freguesia. Nós conseguimos perceber que inquestionável o interesse para o ambiente do reforço da capacidade de gerar energia limpa, mas há que reconhecer que numa área turística como a nossa a instalação de um parque desta dimensão acarreta um custo que tem de ser avaliado e compensado, porque dezoito mil painéis fotovoltaicos em três hectares de terreno, entre Porto de Lobos e o Baleal tem um impacto inevitável e desagradável para os milhares de turistas que todos os anos visitam o nosso concelho e para as pessoas que aqui vivem. Gostaríamos de conhecer a informação sobre o impacto visual desta

instalação, e creio que isto não é apenas para a Junta de Freguesia, mas para toda a Assembleia, quais foram as obrigações impostas à empresa para atenuar o impacto visual, quais são as compensações negociadas com a empresa, designadamente, se houve compensações financeiras equivalentes às que foram negociadas para a instalação do parque eólico na Serra d'El-Rei e Atouguia da Baleia, qual é o ganho que Peniche tem com a instalação naquele local desta infraestrutura enorme, vai criar emprego, vai atenuar os custos da energia, porquê ali e não num sítio sem impacto visual.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Uma saudação especial neste dia, para além de manifestar o meu apoio ao essencial das questões colocadas e às manifestações de solidariedade, faço também uma saudação ao 25 de Abril que se comemora na próxima semana e não é um 25 de Abril qualquer, são 50 anos que marcou muita gente da nossa comunidade.

Em relação aos investimentos da E-Redes, nós só estamos à espera da atualização, tínhamos o parcial de 2023, quando nos chegar os números totais daremos conhecimento ao senhor Presidente.

Em relação à Estrada do Báltico, como saberá, tem havido intervenções na estrada em termos de preparação das bermas, de corte de algumas árvores, faltam algumas zonas de terraplanagem para procurar, sempre que é possível, alargar as zonas de segurança, não só por razões de prevenção de incêndio, mas também por razões de segurança das pessoas que circulam a pé ou de outra forma. A previsão é iniciar a obra em termos de asfaltamento e é para acabar, mesmo que algumas das bermas não estejam preparadas em devido tempo, ou seja, primeiro faz-se o asfaltamento todo e depois faz-se o resto.

Em relação ao senhor Presidente, António Salvador, já estou habituado, da parte do senhor António, que tudo o que se passa mal neste concelho é da Câmara, a mim já não me surpreende, agora, que tudo o que se passa de mal com a iluminação pública é da responsabilidade da Câmara, a mim surpreende-me, por várias razões, primeiro, porque a responsabilidade ou é da E-Redes ou é da outra empresa, em segundo lugar, vieram à Câmara, falaram com quem e quem é que os enviou para a Junta de Freguesia, é preciso nós sabermos isso, não é só chegar aqui e fazer as acusações, quem é que fez e em que serviço foi para nós chamarmos à atenção, porque não há orientação política nesse sentido, pelo contrário, há um conjunto de pessoas que têm responsabilidade e têm ligação à E-Redes e à outra empresa no sentido de comunicar os pedidos de intervenção, se são intervenções que são da responsabilidade dos nossos serviços de eletricidade, a ordem que existe é para intervir.

Em relação ao solário da Consolação, tentei perceber de quem era a responsabilidade, depois de recolhida a informação percebi que se trata de um solário que foi colocado pela Câmara há muito tempo, mas o relatório que me chegou, em termos técnicos, é que a situação se agravou, porque a Junta de Freguesia colocou um painel na estrutura que não deveria ter colocado. Não se trata de uma avaliação política, é uma avaliação técnica e eu acho que é preciso algum cuidado, deve avaliar-se o estado das estruturas e se o vento outra situação qualquer pode agravar a situação, portanto, logicamente que isso foi referenciado, foi feito o diagnóstico e provavelmente já estão a prever a intervenção, porque já foi falado tecnicamente connosco.

Em relação ao pinhal, vamos lá esclarecer a questão da gestão do pinhal. A gestão do pinhal é feita na base de dois documentos que existem que foram aprovados pela Câmara Municipal e pela Assembleia Municipal, um que é da gestão do pinhal e outro da prevenção do pinhal e é na base disso que é gerido o pinhal, não é nenhuma orientação política, é a avaliação técnica e em função da avaliação técnica que se fazem as intervenções. Estamos em fase de contratação de um Engenheiro Florestal, fomos a primeira Câmara, no mandato passado, a contratar uma equipa de

sapadores florestais e, acima de tudo, esse objetivo tem a ver com a manutenção, a limpeza e a prevenção do Pinhal de Ferrel. Se o senhor António Salvador o visitou, provavelmente, perceberá e avaliará que uma grande parte do Pinhal de Ferrel tem muitos pinheiros a morrer e que têm de ser cortados, até por razões de segurança, e isso é evidente na estrada de Ferrel para os Casais de Mestre Mendo, basta olhar, no Parque de Merendas, o ano passado ou há dois anos, cortaram-se vinte ou trinta pinheiros, porque punham a segurança das pessoas que frequentavam o pinhal em risco, nunca se cortou tantas acácias desde que esta equipa de sapadores estão ao serviço. Logicamente, não se consegue fazer tudo, porque o pinhal estava em péssima situação, há uma zona ou outra que é uma situação de maior gravidade, estamos à espera de contratar o Engenheiro Florestal no sentido de conseguirmos impulsionar outras medidas, nomeadamente a replantação, num dos talhões sabemos que é difícil algumas árvores conseguirem crescer pelo estado que está o terreno, mas o que é certo é que o essencial da minha leitura, eu também estive no pinhal no domingo passado, dei a volta ao pinhal e já tinha dado no outro fim de semana com o Comandante da Proteção Civil e a avaliação que eu faço não é a avaliação que o senhor Presidente faz. Logicamente que era melhor em todos os talhões que foram cortados e foram cortados por orientação técnica, porque estavam em fim de vida e os pinheiros têm de ser cortados senão é um desperdício. Já pedi um relatório ao senhor Comandante da Proteção Civil, em relação ao pinhal e também porque há uma proposta que foi recentemente à Câmara e que ficou suspensa e eu pretendo recolher esse relatório, no sentido de o partilhar com a Câmara Municipal e também responder a quem fez um conjunto de considerações em relação à gestão do pinhal.

Em relação ao projeto dos painéis fotovoltaicos, o senhor Presidente de Junta enviou um email no dia 15 de abril, portanto, esta semana, o email foi enviado para os serviços para se pronunciar, também já lhe foi referido por telefone que havia toda a disponibilidade, aliás, existe toda a disponibilidade dos serviços técnicos da Câmara para receberem os senhores Presidentes de Junta ou outros membros sobre questões municipais que são colocadas pelo exercício de funções autárquicas, o senhor Presidente sabe isso, foi-lhe transmitido, provavelmente com essa informação técnica já não fará algumas considerações que fez, por desconhecimento, a realidade de hoje não é a mesma realidade de quando foram aprovados para as Cezaredas aqueles equipamentos que lá estão, este processo veio à Câmara como um pedido de informação prévia, em 2020, e foi respondido, neste momento o processo já não tem nada a ver com o processo quando foi licenciado, neste momento é uma comunicação prévia e em função da comunicação prévia, desde que esteja em condições de ser aprovado, podemos dar os parecer que entendermos, mas é vinculativa, nem Câmara, nem Juntas de Freguesia podem fazer alguma coisa quando os propósitos de investimento estão de acordo com aquilo que está regulamentado, são as leis do país. Se puséssemos agora a hipótese um investimento desta natureza, naquele ou noutra local que pode ser licenciado, porque há locais que podem não ser licenciados, e que a Junta de Freguesia desse um parecer negativo o que é que diríamos às pessoas, a Junta de Freguesia dá um parecer negativo, mas a lei está do seu lado e pode ir fazer o investimento, porque ninguém o pode proibir, nem a Junta de Freguesia tem essa competência, a questão é essa, nem nós temos essa competência, cada um tem a sua competência e as leis estão a mudar todas, as leis do licenciamento de gestão urbanística, a partir de há um mês atrás, ainda vai ser mais exigente para os promotores, têm mais direitos. A Câmara muitas das vezes vai ter um papel de fiscalização e a fiscalização da parte da Câmara responsabiliza os técnicos e não os políticos e se não intervirem conforme está regulamentado, quem poderá ser penalizado são os técnicos das Câmaras, portanto, a situação hoje não tem nada a ver com o que lá ficou atrás e nós temos de corresponder em função disso. As taxas que estão previstas, em termos de lei, serão aplicadas, aqui já não há negociatas, antes é que havia, as pessoas negociavam isto e aquilo com as empresas públicas e privadas, hoje não há essa possibilidade, quanto muito, se a Junta de Freguesia tiver essa capacidade com este promotor ou qualquer outro de recolher mais valias, ninguém proíbe a Junta de Freguesia de o fazer, a Câmara é que não o pode exigir, portanto,

nós temos de cumprir a lei e é o que procuramos fazer, sempre sustentados nos pareceres técnicos que estão ao serviços do município, é isso que fazemos.»

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Em relação à iluminação da Bufarda, eu sei que a Câmara tem um contrato com uma empresa que faz a manutenção das luminárias, portanto, não sendo da responsabilidade da Câmara, mas se a Câmara tem um contrato com essa empresa tem de forçar a empresa a resolver o problema, não podem estar as pessoas mais de um mês sem iluminação pública, acho que é inadmissível nos dias de hoje as pessoas estarem mais de um mês sem iluminação pública, quase uma localidade.

Em relação aos painéis fotovoltaicos, eu admiro-me, aliás, o parecer da Junta de Freguesia, mesmo que fosse negativo, é sempre um parece não vinculativo, ele é sempre consultivo, mesmo que a Junta de Freguesia desse parecer negativo não influenciava nada, mas pelo menos ficava o parecer da Junta de Freguesia e aqui nem é o parecer da Junta de Freguesia, é a própria Junta de Freguesia ter conhecimento de um empreendimento destes na área da freguesia de Atouguia da Baleia através da comunicação social. O senhor Presidente diz que isto já se arrasta desde 2020 e a Junta de Freguesia nunca teve conhecimento de qualquer pretensão da colocação de um equipamento fotovoltaico naquela zona e ainda sem contrapartidas, eu não sei como é que é possível aprovar-se um empreendimento naquele sítio.

Em relação ao Pinhal de Ferrel, que fique bem claro, a Junta de Freguesia não é contra o corte dos pinheiros, agora, a manutenção do próprio pinhal, acho que aquilo devia ser tudo terraplanado e a próxima implantação devia de ser ordenada para que pudesse ser mecanizado, porque se as árvores nascerem ao deus dará as infestantes vão tomar conta do pinhal no instante.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Não tenho nada contra a Estrada do Béltico, tenho é contra o não alcatrão na cidade de Peniche e entristece-me que se vá para a Estrada Serra d'El-Rei – Béltico e não se venha para dentro da cidade.

Eu gostava de lembrar que na última reunião de Assembleia Municipal, fevereiro, eu falei da calçada que está junto à Associação, na Avenida das Escolas, e na calçada que está de frente para o Tribunal ou nas traseiras do Mercado, que tem como fim o abastecimento de carros elétricos. Aquela calçada e o passeio não estão feitos, não me lembro se nos finais de dezembro, se no princípio de janeiro, estamos a 18 de abril, dá-me a sessão que a obra foi abandonada, o que é certo é que, mais na Avenida das Escolas e na Rua dos Bombeiros Voluntários de Peniche, passam ali muitos idosos e aquilo continua tudo esburacado, nem a calçada está feita e a que foi feita foi toda mal feita, mas passem lá para ver.

Eu vivi muitos anos, quando era miúda e desde criança, até fui concebida, em Paimogo, e tinha lá uma barraca de madeira construída pelo meu pai, que apesar de ser camionista tinha alguma queda para carpinteiro, a casa que o meu pai fez, há cinquenta anos, está melhor do que aquela barraca que está nos portões de Peniche de Cima. Eu só gostava de perguntar à Câmara, Presidente e Vereadores, se aquela barraca foi posta ali, junto ao salva-vidas, se teve autorização e quem é que desenhou aquilo, foi a Agência Portuguesa do Ambiente, a Direção Geral do Património Cultural e a Câmara foram ouvidos para aquela estrutura estar ali. Gostava de saber, porque não gostei e gostava de saber qual é o parecer da Câmara em relação àquele mono que ali está.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Gostaria de confirmar a questão que se passa com a E-Redes, acontece-me o mesmo que ao senhor António Salvador, as pessoas muitas vezes dirigem-se à Junta, porque foram primeiro à Câmara Municipal e mandaram-nas para lá. Creio, se o senhor Presidente me permite a sugestão, que não é preciso, porque as pessoas não perguntam o nome de quem lhes disse, estar a ir à procura de quem disse o quê, é preciso é corrigir, faz uma informação de serviços a dizer que a orientação é esta ou aquela, porque depois, se perde o tempo à procura, vem saudar o 25 de Abril, e lela o tempo atrás das pessoas para quê, se me permite a sugestão.

Só fazer uma correção ao senhor Presidente, não de hoje, mas da última reunião pública de Câmara, o senhor Presidente, em certa altura, creio que numa informação que estava a prestar à senhora Vereadora Clara Abrantes sobre o assunto do cemitério de Ferrel, diz a dada altura que por sua sugestão os terrenos foram adquiridos e, naturalmente, já passou uns anos, isso foi em 2017, e eu queria só, porque isso são registos que ficam para a prosperidade, dizer que a sugestão foi de um proprietário que se chama Nelson Oliveira e o senhor Presidente imediatamente teve de facto, uma postura de aceitação, mas a sugestão partiu dos proprietários no sentido voluntarioso, porque, como se sabe, foram vendidos os terrenos abaixo do valor das avaliações.

Relativamente a uma questão que coloquei aqui, na Assembleia de abril do ano passado, portanto, há um ano, que já vinha das Grandes Opções do Plano de 2021 e de um ofício de março de 2023, sobre os terrenos do Moinho Velho, a zona agrícola mais produtiva da Freguesia de Ferrel, porque na altura solicitei informações e sugeri que se iniciasse um processo para que os terrenos pudessem ser de algum modo, legalmente possível, da propriedade dos ocupantes, fosse por cedência, arrendamento ou compra, porque em 2025, que começa a ficar mais próximo, por imposição de normas europeias, os parcelários que são necessários entregar para efeitos de fundos comunitários entre outras questões vão ter regras mais apertadas e antes que se crie um problema sem retorno aos agricultores era importante que esta situação ficasse resolvida. Gostava de perguntar em que pé se encontra.

Mais à frente havemos de falar das contas que são apresentadas hoje e votadas na Assembleia, portanto, mais um ano em que a Câmara Municipal tem um forte prejuízo.

Gostaria de lembrar que o Orçamento de 2023, tendo tido um efeito negativo os valores foram utilizados, tinha previsto oitenta mil euros de transferências para as freguesias. Eu já fiz essa pergunta, relativamente a 2022 e não tive resposta, porque em 2022 esteve previsto quarenta mil euros, em 2023 estando previstos oitenta mil euros eu gostava de perguntar ao senhor Presidente quanto é que foi e para que freguesia é que foi alguns destes valores.

Relativamente ao Pinhal Municipal, deixar uma afirmação e uma pergunta. Primeiro, informar a Assembleia que a resposta que o senhor Presidente está a preparar com um relatório será a uma auscultação que fez à Junta de Freguesia, no decurso de uma posição que a Junta de Freguesia tomou e eu gostaria de deixar claro, se os senhores Deputados tiverem intenção de saber o teor dessa informação, que estarei disponível para enviar e também para receber toda a gente no Pinhal de Ferrel, porque vou lá muitas vezes, e também para explicar o que se passa com estas questões relativamente ao Pinhal de Ferrel, porque tenho vindo a colocar as questões muitas vezes. De acordo com aquilo que o senhor Presidente acabou por referir na resposta ao senhor António Salvador, eu gostaria de lhe dizer, senhor Presidente, que uma hasta pública, que foi aquilo que já aconteceu várias vezes por esta Câmara Municipal face a material lenhoso, portanto, a árvores do pinhal, não é uma orientação técnica, é uma decisão política e, portanto, não é só técnico aquilo que se está a passar com o Pinhal Municipal. Tomar a decisão de fazer uma hasta pública é uma decisão política da responsabilidade do senhor Presidente da Câmara.

Gostava de perguntar ao senhor Presidente se o Plano de gestão que foi aqui aprovado, em 2018 e 2019, continua o mesmo ou se sofreu alterações, porque se ele sofreu alterações eu posso ter alguma coisa que rever sobre aquilo que tenho dito sobre esta matéria, se é o mesmo, vou

reafirmando até que existam condições em contrário que levem a provar outra verdade.

Colocando uma questão parecida à dos painéis fotovoltaicos que o senhor António Salvador colocou, e também no decurso do que foi colocado pela senhora Teresa Lopes, relativamente a estas estruturas em madeira, de facto, as Juntas de Freguesia também não foram ouvidas, o parecer da Junta de Freguesia não era vinculativo, como não era este, por exemplo, do pinhal, a Câmara pode pedir se entender, mas eu creio que fazer intervenções desta relevância manda o respeito institucional que se oiçam os órgão que estão no terreno e podia ter pelo menos informado com um PDF que nos elucidasse daquilo que ia ser montado. No dia que começaram a montar essa infraestrutura em frente à Ilha do Baleal eu fui completamente fuzilado por telefonemas, porque toda a gente queria saber o que se estava ali a passar, até que foi chamada a Fiscalização da Câmara para ir fiscalizar a obra que era da responsabilidade da Câmara, porque a fiscalização também não tinha conhecimento depois eu pude ter conhecimento através da Fiscalização. Eu gostava de chamar à atenção, porque a Câmara toma as decisões que entender, dentro das suas competências, mas não me parece que tenha sido uma boa opção. Entre o Danau e o Bar da Praia há ali um espaço que tem vindo a merecer discussão durante muitos anos, sobre aquilo que se poderia ali criar em termos de equipamentos públicos que ali fazem muita falta, infantis, de merendas, de ordenamento, casa de banho, balneários, tanta coisa que já foi alvitrada e que faz bastante falta naquela zona, nunca se pode lá colocar nada, nem sequer intervir para limpar, e agora chaga-se ali, colocam-se umas estruturas, não se diz nada a ninguém, não me parece a forma mais correta, mas como o senhor Presidente diz, as leis estão feitas, a Câmara está no seu direito e tem toda a legitimidade.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Cada um tem direito à sua opinião, ainda por cima estamos 50 anos depois da liberdade, toda a gente é técnica, é arquiteto paisagista, só a Câmara quando toma decisões são sempre um desastre, é interessante designar-se por mono. Eu como construí a tal barraca em Paimogo, há 50 anos, eu sei o que era uma coisa e o que é outra, sei melhor do que ninguém, construí com o meu sogro, portanto, sei muito bem e tomaria eu que fosse do tipo que está ali. Independentemente de poder reconhecer que algumas situações dessas possam ter sido menos cuidadas, podem ser precipitadas, mas são situações resultantes de uma discussão, de um trabalho que é feito, há uns anos, com a Associação de Concessionários de Praia com um objetivo muito nobre que ainda esta semana estivemos na comunicação social muito acesa, aliás, Peniche foi referido em determinado momento como uma das três praias, em termos nacionais, que tem vigilância das praias todo o ano e nem é verdade, está anunciado há muito tempo, mas ainda não tem, vai passar a ter a partir de junho e o compromisso que existe com a Associação de Concessionários de Praia é que continue depois de terminar a época balnear e nós temos sido muito felizes em relação a este aspeto, porque felizmente temos muita gente nas praias todo o ano, porque antigamente, pelo menos os mais velhos, recordam-se que de vez em quando tínhamos azares na Baía Norte com o falecimento de algumas pessoas e os nossos surfistas já têm salvo muita gente, nem há reconhecimento, e isso é uma boa referência. Chegámos a acordo que era preciso criar condições para sustentar este objetivo, inclusive os concessionários de praia já compraram equipamentos nesse sentido, isto não foi um processo iniciado por mim, participei de vez em quando, mas foi um processo trabalhado por várias pessoas durante bastante tempo e que deveria ter iniciado no ano passado, não houve condições, iniciou-se este ano. Uma das contrapartidas que há para financiar esse projeto é a rentabilidade de alguns daqueles quiosques e está tudo referenciado, está tudo combinado, há direito a melhorar, nomeadamente a localização. Obviamente que nós também gostaríamos de ter todos os equipamentos de praia e outros equipamentos xpto, depende também do gosto de cada um, as concessões de praia ainda não estão todas legalizadas em função da legislação mais recente do POC-

ACE, porque há esse caminho a fazer que é moroso. Há uma certeza e isso também já foi questionado, a Agência Portuguesa do Ambiente deu o consentimento para que isto se desenvolvesse, mas mesmo as localizações são questionáveis, não opinião desfavorável em relação à localização como outras pessoas têm, admito que os equipamentos pudessem ser melhores, mas é o que às vezes conseguimos, temos é que melhorar, melhorar e não ter sempre posições negativas como nós costumamos assistir.

Em relação à iluminação eu reforço, a iluminação pública é da responsabilidade de duas empresas com quem nós temos um relacionamento, uma delas funciona melhor do que a outra, já tivemos reuniões com as duas várias vezes, nós queremos é ter a informação atempadamente e se não funciona através dos nossos serviços nós, politicamente, já o fazemos, devemos intervir diretamente com as empresas.

Em relação ao preciosismo da questão dos proprietários, a forma como se começaram a adquirir os terrenos para o cemitério de Ferrel, o seu a seu dono, eu quando sair deste lugar eu não quero levar louvores nenhuns comigo, não quero nada que venha atrás de mim nem quero que digam bem, digam mal à mesma, depois já não vão ter o Bertino para dizer mal, vai haver outro que será o responsável, portanto, essa questão foi o aproveitamento de uma oportunidade muito bem, na sede da Junta de Freguesia, salvo erro com três proprietários de terrenos que estavam a pensar que íamos fazer o mesmo que se fez lá atrás, que era pedir aos proprietários dos terrenos para ceder mais um bocadinho para o cemitério, a pessoa que fez a sugestão teve uma boa iniciativa e foi aproveitada como às vezes acontece quando se está nestes lugares para o bem da população.

Em relação aos terrenos do Moinho Velho, eu refiro isto publicamente, eu não concordo com a cedência dos terrenos do Moinho Velho ou outro qualquer lugar deste concelho, em prol de algumas pessoas quando o património é do Município e é de todos, para não haver dúvidas, inclusive não sei se tem foro de ilegalidade, mas isso sou eu que penso, sou eu que tenho dúvidas.

Em relação à questão do dinheiro previsto de oitenta mil euros das Juntas de Freguesia de 2023, a senhora Vice-Presidente vai dar essa informação, mas para nos está a ouvir e quem está aqui presente, não é oitenta mil euros que a Câmara transfere para as Juntas de Freguesia, a Câmara para as Juntas de Freguesia, neste momento, transfere mais de um milhão de euros, portanto, é assim que às vezes se diz que a Câmara não dá nada às Juntas de Freguesia, transfere para as competências, para o exercício de um conjunto de serviços e a Câmara, pelo menos da minha parte, só espera que os exerça bem.

Em relação à questão do corte dos talhões, para que também não haja dúvidas, o corte dos talhões está previsto no Plano de Gestão do Pinhal e que diz, no ano tal devem ser cortados o talhão A ou número tal, logicamente que os políticos tomam a decisão, porque senão o pinhal cai todo e não é renovado. Desde essa data que não foi mudado, porque estamos à espera que seja contratado um novo Engenheiro Florestal para que possa rever, possa estudar o Plano de Gestão e o Plano de Prevenção e outros planos que existem e outros regulamentos que existem neste momento.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu só quero lembrar, em 2020-2021, fiz uma memória descritiva, a Junta de Freguesia enviou um projeto para a Câmara para fazer o abrigo Homem do Mar nos Portões de Peniche de Cima, no mesmo modelo que existe na Ribeira Velha, na Marina, a Freguesia costeava aquele projeto que era uma lata de sardinha com uns bancos em madeira tratada, o projeto, por acaso, estava em cores, mas podia ser de madeira crua, não é um problema, nós pagamos aquilo a 100%, o assunto nunca foi a reunião de Câmara e é um equipamento xpto e custava zero à Câmara, a Freguesia está disposta a pagar 100% do equipamento, o que eu falo aqui é da questão do brio, porque a tal casa em Paimogo, as ripas eram cortadas em bico, não era uma ripa normal e naquela casota, que eu não quero dizer mal, eu não estou aqui para ter posições negativas, mais a mais

dentro da minha cidade, não há brio foi tudo igual para todos, aquilo não tem brio, eu não sou arquiteta, não sou engenheira, nem quero ser, mas não tem brio, aquilo não é nada, é só isto que eu tenho para dizer e não estou contra ninguém, só gostava de saber se a Câmara gostou daquele projeto que viu, se foram todos que gostaram ou se sou eu que estou mal.

No dia nove de janeiro eu fui alertada pelos moradores da Rua Barbosa do Bocage que vai dar à Travessa da Fialha que as pedras do muro estava a cair, eu fui lá ao terreno com o meu encarregado e eu própria empurrei as pedras grandes que estavam soltas para dentro daquele beco, informei o Comandante da Proteção Civil do que se estava a passar, aquilo entretanto começou a cair mais e no dia 20 de fevereiro fomos por baias, porque o muro não nos parecia estável e no dia 23 de fevereiro, enviei um ofício para a Câmara a dizer que estamos disponíveis para fazer um protocolo de obra, uma coisa simples como está na Travessa do Galhalthaz, nas costas do Lar de Santa Maria, portanto, uma coisa simples, e fiquei a saber que afinal a Câmara já sabia que aquilo ia cair e que tinha um projeto para aquilo, hoje são 19 de abril e eu gostava de saber se não podemos ter um protocolo de obra para por dois troncos de madeira ali, como é que é.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Primeiro quero dizer que não estou contra o projeto dos nadadores-salvadores, porque, ainda no mandato anterior ao senhor Presidente ser Presidente de Câmara, eu já referia que era necessário alargar a época balnear, a primeira vez, desde que o senhor Presidente é Presidente de Câmara, foi em 2018 que o fiz, portanto, o mérito do projeto não é colocado em causa, são outras questões.

Relativamente ao Moinho Velho, como eu disse, há um ano coloquei aqui esta questão e depois da resposta, que já lhe vou dizer qual foi, que o senhor Presidente deu através do senhor Diretor Municipal, eu respondi-lhe o seguinte: “os agricultores de Ferrel não querem que o senhor lhe dê nada, só querem que o senhor não lhes complique a vida, eles podem comprar, podem alugar, até é receita que entra no Município”, foi isto que eu lhe respondi há um ano e a resposta renova-se, a resposta que me deram há um ano na Câmara, através do senhor Diretor Municipal aqui na Assembleia, foi a seguinte e deixe-me citar: “Em relação aos terrenos ocupados pelos agricultores, foi feito pelo senhor Presidente de Câmara um pedido de levantamento que está a ser feito e na sequência do Serviço de Património, criado no mandato anterior, todo esse património está a ser registado para depois poder avançar, até porque não havendo registo do património não se poderia avançar com as comunicações”, acontece é que passou um ano e eu gostaria de saber em que pé é que isto está, se foi ou não feito o levantamento topográfico.

Relativamente a transferências financeiras, para que o publico saiba da verdade, não é o que o senhor Presidente disse, as transferências de competências para as quatro Juntas, às quais o senhor está a dever dinheiro relativamente a esse assunto, vão a esses valores, oitocentos mil euros, mas isso é para o processo de descentralização de competências que acontece no Estado Português, desde 2018, para que as freguesias possam executar os serviços que a Câmara não executa, transfere-se esse valor, o que eu coloquei foi outra coisa, se o senhor for ao Orçamento Municipal tem uma rubrica que diz assim: transferências para as freguesias, e essa rubrica tem lá oitenta mil euros, em 2023, e tinha quarenta mil euros, em 2022, e continuamos a não ter resposta.

O Plano de Gestão do Pinhal ainda é o mesmo ou alterou-se.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Confirmo que o plano é o mesmo.

Se o muro da Travessa da Fialha tem algum projeto, eu não sei, sei quando veio a informação, antes de vir a informação da Junta de Freguesia a Câmara tinha a informação e a

DOM interveio, até nos ultrapassou, e bem, porque é uma situação de risco, foi isso que aconteceu, ótimo, às vezes até ultrapassamos o que normal.

Em relação à informação dos terrenos, aquilo não é propriamente um processo que seja possível ser tratado com rapidez e que num ano esteja feito o levantamento, aquilo é um trabalho astronómico. A Câmara debate-se neste momento com muitas dificuldades a fazer o registo daquilo que é seu, de terrenos que são seus e que não estavam registados, há edifícios que não estão registados, nunca foram registados, não é criticar quem cá esteve, mas o que é certo é que não havia um setor de Património que fazia isso. Neste momento temos duas pessoas e meia a fazer isso e outras coisas, há um setor que é do Património e que procura fazer isso. Isto é tão mais grave, porque quando nós pretendemos apresentar alguma candidatura de algum equipamento, mesmo que seja concessionado, que não esteja registado, não há hipótese de candidatura aprovada, isso é um mundo que vai levar talvez mais dez ou doze anos a concluir. Posso dizer que recentemente, tinha sido pedido em 2020 e não tem uma área nada a ver com essa, também uma zona de ilegalidades onde as pessoas construíram habitação dentro da península, houve uma situação de abandono nós quisemos demolir e os nossos serviços disseram que não podíamos e o registou chegou agora e foi pedido em 2020, logicamente que agora o processo vai decorrer, mas há outras situações, os técnicos têm estado a fazer, mas isso é a desorganização que nós temos que nos habituámos e que era uma coisa normal e também, diga-se a bem da verdade, as coisas não eram tão exigentes como hoje são e que nos obrigam a procurarmo-nos organizar, agora, organizar tudo ao mesmo tempo tenham paciência, porque isto ainda vai levar muitos anos.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Perguntou se atrás da barraquinha não vinha também uma papeleira para o estacionamento em frente ao Intermarché.

PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

O senhor Presidente da Mesa deu a palavra aos cidadãos presentes que manifestaram intenção de intervir, apresentando-se de seguida, de forma sumária, nos termos do n.º 6 do artigo 49.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, os esclarecimentos que foram solicitados e as respostas dadas:

PAULO DUARTE:

Disse o seguinte:

«O que me traz aqui é a Taxa Turística que Peniche implementou e três perspetivas, a perspetiva do Município, a perspetiva dos hóspedes que nos visitam e a perspetiva dos alojamentos locais. Em relação à perspetiva do Município, o Município devia ter ouvido a única Associação de Alojamento Local que havia aqui, quando esta taxa foi elaborada ninguém ouviu a Associação de Alojamento Local, mal, porque podia ter dado um contributo de como é que isto se faz corretamente e não foi ouvida e nesses tempo que isto foi elaborado a Associação do Alojamento Local do Oeste existia e o Município não passou cartão e depois por uma questão de legitimidade, tinham que ouvir a Associação de Alojamento Local, porque senão a elaboração desta taxa pode ter um vício procedimental, a associação neste momento já não existe, portanto, não vai pôr em causa esta Taxa Turística, mas a associação tinha uma verba destinada talvez para lutar contra esta Taxa Turística da maneira como ela fosse aplicada, porque nós alojamentos se calhar não concordamos a maneira como isto está a ser feito, portanto, a perspetiva do Município, acho que teria sido uma mais valia ter ouvido a Associação de Alojamento Local, só existem quatro ou cinco em todo o país, havia aqui

uma, infelizmente não foi muito apoiada e também não houve muita adesão dos alojamento e a associação terminou também, porque não tinha muita gente para trabalhar.

Uma vez que o Município não o fez, estamos aqui para falar da perspetiva dos hóspedes, a Taxa Turística vai para a frente e colocando-me no lugar do hóspede, chego às 21 horas a Peniche e o Terminal de Peniche está fechado, não há iluminação, eu não consigo contactar o alojamento, não há táxis não há nada, é esta a imagem que Peniche tem. Eu estou cá há oito anos, tenho um hostel em Ferrel e tenho de vir buscar aqui os hóspedes, se eles não quiserem pagar o Uber ou o Táxi. Enviei um email à senhora Vice-Presidente numa ótica construtiva, mas estas coisas têm de se falar, porque gera alguma indignação de quem está aqui há oito anos e tem sempre o mesmo caixote do lixo na rua e não há recolha de lixo também. No email que enviei fiz uma sugestão que seria colocar uma torre iluminada, se não houver verbas para colocar lâmpadas no terminal, onde há informação de alguns números úteis e que o hóspede quando chega aquela hora tem a estação fechada, mas tem ali um apoio. Acho que seria uma torre de boas-vindas que se podia chamar welcome e dignificava o Município de Peniche, porque nós estamos a perder competitividade em relação à Nazaré e Ericeira, a Ericeira está harmoniosa, justifica-se plenamente uma Taxa Turística. O Baleal, desculpem, mas o hóspede chega ao Baleal e é um pardieiro, não há sítios para passar, não estão definidas as passagens para peões, o acesso às praias é feito de uma forma deficiente, as dunas estão a esbarrar, nem se algum dia se vier uma maré cheia se os bares não serão engolidos e devia ser feita uma intervenção que não se deve ser a Junta de Freguesia, a Câmara Municipal ou a Agência Portuguesa do Ambiente, mas eu acho que o Município tem de arranjar maneira de juntar força para organizar o Baleal, porque um hóspede chega a Peniche está embelezado, Peniche é um concelho atrativo, chegamos à entrada da cidade ela está bonita, a zona junto aos hotéis está harmoniosa, há zonas delimitadas onde as pessoas podem passar, tem um Museu digno de se chamar museu, tem uma ilha que é uma atração turística, digna de uma Taxa Turística, mas chegamos ao Baleal e aquilo é um pardieiro, o parque realmente tem alguma ordenação, mas ainda podia estar melhor, porque quando é feita alguma intervenção, partem e aquilo continua por arranjar há bastante tempo e não sei se a competência é da Junta de Freguesia ou da Câmara Municipal, mas aquilo não está bem e comparando com a Ericeira, e eles têm uma Taxa Turística e acho que podem ter, Peniche, principalmente a zona de Ferrel, acho que não, é a minha opinião. Ainda, em relação à perspetiva do hóspede, ele chaga a Peniche e não tem autocarros ao fim de semana, ou seja, quer ir para o Baleal ao fim de semana tem de pagar um táxi que custa quinze euros, se não tiver a sorte de ter um Uber ou um Bolt e eu acho que é penoso aplicar uma Taxa Turística nestas condições, quando não transporte para Ferrel e para o Baleal.

A perspetiva dos alojamentos, os alojamentos do lado de Ferrel têm uma discriminação em relação a Peniche, porque esta Taxa Turística devia ter tido em atenção o lado de Ferrel. A recolha do lixo, como o senhor Presidente sabe, já tive oportunidade de lhe enviar algumas fotografias, na Rua Padre António Marcelino, paralela à Estrada dos Casais, passa semanas que só há um dia ou dois de recolha do lixo, o caixote do lixo que está em frente ao hostel é o mesmo de há oito anos, já está partido e a recolha é feita alternada, uma vez na estrada principal outra vez na estrada interior, já foi pedido através do senhor Presidente de Junta que fez um abaixo assinado para nós assinarmos na rua há quase um ano, não houve resposta nenhuma, há um abaixo assinado e se o camião do lixo não consegue passar ordenem a rua num só sentido, porque se estacionarem num só sentido o camião já consegue passar e evita a confusão.»

HELENA FURTADO:

Disse o seguinte:

«Não vou falar da Taxa Turística, porque já alguém falou, mas a nossa questão é o que é que se vai ver a partir daqui, será que vamos ver melhorias e, normalmente, a ideia geral é que não

se vai ver melhorias nenhuma, porque esta Câmara não funciona, é uma das coisas que eu tenho vindo a ouvir de há, pelo menos, três ou quatro anos para cá. Eu sou do Bombarral, mas vivo em Oeiras há muitos anos, mas tenho uma casa nos Casais do Baleal e por acaso, agora, estou a fazer alojamento local, sobretudo no verão, durante o inverno e meia estação eu gosto de estar aqui, aliás, eu venho para o Baleal desde pequenina e adoro o Baleal, e há cerca de um ano, em março, escrevi à Câmara porque a minha casa está virada para o mar, para o lado da escarpa, entre o Baleal Norte e a Almagreira e eu, há sensivelmente um ano, reparei que naquele caminho junto às escarpa comecei a ver umas águas a sair daquilo que parece uma construção, uns muros cinzentos. Eu tentei através da Avenida do Mar ver o que era aquilo, vi uma casa abandonada e eu escrevi à Câmara o número de porta dessa casa com fotografias da traseira desse muro e com o esgoto nitidamente a céu aberto que eu, na altura, interpretei como sendo de águas pluviais e pelo visto já se chegou à conclusão que é esgoto, pelo mesmo foi o que me disseram na última reunião de condomínio que tive, portanto, escrevi à Câmara, um mês depois perguntei se havia algum retorno, porque recebi uma resposta automática com o número de processo e o que me disseram foi que havia falta de pessoal e que não sabia quando lá iria alguém, o que é certo é que aquilo está cada vez pior, qualquer dia não se pode passar ali, quando chove é uma lama horrorosa. Isto não é normal, numa praia destas com uma beleza maravilhosa, sinto que a praia está a encolher, não sei se tem a ver com a quantidade de construção, há alturas em que da escarpa parece uma cascata, aliás, do ponto de vista ecológico, a escarpa está a desaparecer, é assustador. Sobre esta questão concreta, o que se passa com a aquela casa, com aquele esgoto que está ali que é um nojo, há melgas como nunca, há bichara como nunca, isto há um ano sem ter resposta. Agora, depois de ter ouvido a Assembleia penso que se as Juntas de Freguesia se queixam de falta de resposta, quem sou eu, uma simples pessoa, não me vão ligar nenhuma, mas já que aqui estou tenho de o dizer, o que é aquilo.

A propósito da Taxa Turística, depois também se falou da questão das caravanas, da anarquia das caravanas, há caravanas por todos o lado, percebe-se que as pessoas vão fazer as suas necessidades à praia, portanto, é uma anarquia total. As caravanas pagam Taxa Turística ou não?»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Muito obrigado, o senhor Paulo Duarte tem razão em algumas questões, provavelmente não tem noutras, porque a Taxa Turística esteve em discussão pública, foi aprovada na Câmara Municipal e na Assembleia Municipal, as pessoas terão de estar mais atentas, isso é como alguém que concorre a um concurso da Câmara, vai à Câmara, vai ao site, as coisas são publicadas. Eu admito que, naturalmente, haja pessoas que não concordem, mas o concelho de Peniche tem de andar para a frente e quando se diz que o concelho de Mafra e da Ericeira estão mais avançados, eles estão mais avançados porque começaram a criar receitas e têm um orçamento que não é nada comparado com o nosso, nós temos uma imensidão de investimento que precisamos de fazer e só fazemos alguns. No lado do saneamento até temos feito, através dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, um número de investimentos considerável e à medida que podemos vamos ultrapassando aquilo que chamamos esgoto a céu aberto nas regueiras, um bocadinho por todo o lado, com fortes investimentos, estamos agora a fazer um no Casal Fetal e temos estado a fazer recorrentemente. Nós precisamos de receita para fazer aquilo que o concelho precisa, não é a receita da Taxa Turística que vai resolver todos os problemas do concelho, mas vai permitir que possamos fazer alguns investimentos, como alguns daqueles que há pouco falaram, há pouco passou um pedido de autorização para fazer uma despesa no Baleal, para substituir o passadiço existente que são cerca de quatrocentos mil euros e é do orçamento da Câmara e, inicialmente, não estava orçamentado, mas há muita coisa para fazer. Foi também referido hoje, e bem, a necessidade de construir novos equipamentos e melhores equipamentos, sejam casas de banho, sejam balneários e temos esse propósito e provavelmente durante o ano que vem, este ano ainda será, provavelmente,

alugado, mas para o ano será o primeiro a ser adquirido, portanto, são um conjunto de situações que nós temos a noção que são preocupações de todos, todos nós percebemos as dificuldades do concelho.

A questão do lixo que referiu, e bem, para mim houve aqui um erro recente da parte dos nossos serviços, não sei se foi o caso, quando colocou alguns contentores para bio resíduos e retirou um dos indiferenciados, não há necessidade, porque se existe há tanto tempo um contentor para substituir, alguma coisa está errada do nosso lado, portanto, há que assumir e temos de o fazer e perceber quem é que está a falhar. Nós sabemos que os nossos circuitos de recolha de resíduos não funcionam bem, temos esse levantamento, às vezes não temos as condições para implementar as medidas que precisamos. Também sabemos que há uma insuficiência da parte do nosso serviço de recolha, temos quatro motoristas a menos, não sei se será a razão principal, mas, na minha opinião, não há razão nenhuma para que a recolha dos lixos deste concelho não se faça de uma forma eficiente.

Em relação à informação do entreposto rodoviário, está referenciada, mas agradeço, já tinha havido essa crítica, construtiva na minha opinião, e devemos colmatar essa falha.

Em relação aos autocarros, estamos ao serviço público de transportes públicos, nós estamos numa grande avaliação com a empresa, inclusive estamos na dúvida se deveríamos ter um serviço municipal próprio, não podemos garantir o transporte público a toda a hora e em todos os lugares, é impensável, porque não pode estar um autocarro horas à espera que venha uma pessoa, nós temos é que ter o conhecimento onde o autocarro faz falta. O ano passado tomámos uma medida acertada, por sugestão do senhor Vereador Ângelo Marques, quando decorreu a WSL com a disponibilização de um autocarro que ia ao Baleal, que vinha a Peniche e aos Supertubos, este ano repetimos e é um bom exemplo. Esta na OesteCIM a decisão de se adquirir 51% da empresa de transportes para ver se melhora o serviço, está tudo em cima da mesa a ser discutido, mas as coisas não são fáceis, são absurdamente desesperantes, mas é o que existe. Agradeço o sentido crítico da vossa parte que nós aproveitamos como componente construtiva para melhorar aquilo que é possível.

Também sei que manifestaram preocupações de onde é que vai ser gasto o dinheiro, nós não podemos decidir que o dinheiro da Taxa Turística é para este ou aquele assunto, mas o executivo municipal pode fazer um levantamento daquilo que possa ser mais prioritário em cada ano e canalizar a verba que possa resultar da Taxa Turística para coisas objetivamente do foro do turismo. Há muitas áreas e há muitas prioridades, devemos ter isso em conta.

Em relação à falta de iluminação em frente ao entreposto rodoviário, não é tanto a falta de iluminação, é mais a ausência de iluminação em determinados momentos e eu corrijo isso, porque passei a pé, de noite, na Rua da Ponte Velha, e vou fazendo essa infirmação e também senti que não era só isso, há uma razão, há uma insuficiência de iluminação na envolvente do equipamento e já foi pedido, já foi orçamentado, acho que já foi autorizado da nossa parte para reforçar com quatro ou cinco postes de iluminação na zona que está mais escura, junto aos armazéns da Câmara, portanto, isso vai acontecer a breve trecho, porque nós já autorizámos.

A questão de a Rua António Marcelino ser só de um sentido, sinceramente não me recordo, terá de se recuperar e se não conseguir pede ao senhor Presidente de Junta de Freguesia para reencaminhar, porque isso é uma questão técnica, é avaliar qual é o sentido que se propõe a rua.

Em relação à senhora Helena Isabel, é verdade que nós não funcionamos e eu antes de vir para cá pensava que íamos melhorar substancialmente isso, melhorámos alguma coisa, mas não é o suficiente que é em termos de informação e de capacidade de resposta, mas dar a resposta imediata a acusar a receção do processo, depois o acompanhamento tem de nos desculpar, porque o Jurídico tem montes de processos, os nossos serviços não conseguem dar a informação regular. O processo está a decorrer, foi instaurado, há uma informação em relação à avaliação das águas, não

consideram que seja, e podem estar errados, que seja esgoto, referem que são pluviais e águas freáticas e que uma parte delas são provenientes da drenagem de garagens localizadas abaixo do solo, este é um problema que nós temos, até dentro da cidade isso ocorre, quando é água da chuva ou água de lavagem normalmente não tem grandes problemas, quando é matéria orgânica de uma casa de banho feita clandestinamente numa garagem ou numa arrecadação e depois põem o saneamento para o pluvial temos um problema e isso só quando localizado.

Em relação a uma parte do problema que participou, há um outro processo que é muito mais grave, mas também há um processo que decorre de outras participações, provavelmente daqui a algum tempo vão-me acusar que há muitas participações, há muitas intervenções, a Agência Portuguesa do Ambiente e outras instituições vão intervir, porque há muitas ilegalidades, nomeadamente nos Casais do Baleal e naquela frente toda, estão detetadas, temos muitas participações, hoje tiram-se fotografias, o Drone filma, aquela costa para o lado da baía e aquela costa para o lado norte vai ser um grande problema, mas vai haver uma intervenção, porque nós vamos passar algumas intervenções para o for de quem é a competência, que é daquelas instituições, nomeadamente a Agência Portuguesa do Ambiente, e outras que são nossas vamos intervir, porque é isso que está previsto.

Em relação às multas de estacionamento das autocaravanas, nós temos muitas, às vezes nem damos vasso, existem muitas multas de autocaravanas estacionadas onde não devem e a lei não permite. As forças de segurança, seja a PSP ou a GNR a maior parte das vezes o que nos dizem é que não têm capacidade para andar sempre em cima, porque têm número de efetivos insuficiente.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Agradecer aos dois municípios que vieram fazer estas intervenções.

Relativamente ao senhor Paulo Duarte, agradecer-lhe efetivamente tudo o que explanou, porque nós sentimos o mesmo, há muito tempo, não só pelas propostas que vamos fazendo na Câmara com diversos projetos e diversas iniciativas e, como já perceberam, há aqui um padrão que de não responder às freguesias, não é só a Ferrel, Ferrel tem mais tempo.

Relativamente ao Baleal, calhou bem a discussão e a ordem da discussão de hoje, porque o senhor Presidente pode ter dito no início das suas intervenções que existem leis, existem competências, o urbanismo é da Câmara Municipal e como fez notar todo o ordenamento do Baleal depende da Câmara Municipal, daí que viram o exemplo destas estruturas de madeira que nem sequer um parecer pediram às Juntas, chegaram e colocaram, portanto, a Junta não é tida em consideração, como já viram e como nós podemos, factualmente, mostrar em muitas e diversas vezes.

Referir que, deste ponto de vista, nós vamos falar das contas mais à frente, mas aproveito para dar essa informação, porque tem a ver com isto, que o Baleal encontra-se no estado em que está, a freguesia e o concelho, mas esta Câmara cada vez recebe mais, e ainda bem, dinheiro em Impostos, tem, por exemplo, quatro milhões de euros, em 2023, para as Juntas de Freguesia foi 1%, tem Imposto Único de Circulação, que deve servir para a rede viária, oitocentos mil euros, em 2023, as Freguesias levam zero, a Derrama foram quatrocentos mil euros, a Freguesia levam zero, como vós sabem, recebem a fatura da água, pagam mais de taxas do que de água, isso vai para os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, as Freguesias levam zero, portanto, é preciso que as pessoas tenham noção, é a primeira porta onde vão bater, a minha porta está aberta, eu faço atendimento todas as sextas-feiras de manhã e estou sempre disponível para recebê-lo.

Sobre a Rua Padre Marcelino, quero corrigir o senhor Paulo Duarte e o senhor Presidente de Câmara, o assunto tem dois anos e não um, porque nós mandámo-lo em 2022 e voltámos a mandar em 2023 quando os moradores se juntaram, temos quatro ofícios sobre este assunto e não temos resposta.

Relativamente àquela questão que a senhora Helena Furtado coloca, a questão de fundo é que este assunto com o saneamento que a senhora colocou foi enviado para a Junta em 25 de maio de 2020 e a Junta de Freguesia mandou para a Câmara em 06 de junho de 2020. É compreensível, existe muito trabalho, o Município tem de dar resposta a muita gente, mas há 308 municípios e à fenómenos de gentrificação por todo o litoral do país, portanto, não estão todos os municípios assim, é o que temos, é o que a população escolheu e nós temos de ir vivendo com isto.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Relativamente às duas questões que foram colocadas, a primeira nota e compreendendo aquilo que o senhor Presidente da Câmara disse, há uma coisa que é verdade, se nós que estamos na atividade autárquica e política muitas vezes não conhecemos a lei, evocar o desconhecimento da lei por um autarca não pode ser feita, porque isso é um mau princípio, mas não é menos verdade que as pessoas que não estão na vida política muitas vezes não sabem os mecanismos que tem acesso nestas circunstâncias e este é um problema de cidadania, as pessoas muitas vezes têm direito a muita coisa, mas não sabem como exercer e no caso da associação que foi aqui colocada, tinha todo o direito a pronunciar-se, tinha era um meio próprio para se pronunciar, isto está tudo muito digital e está tudo menos humano. O 25 de Abril foi muito bom em muita coisa, mas temos de corrigir algumas coisas, porque nem toda a gente é digital e aqui está só um exemplo. Relativamente à questão, acho que a vossa opinião devia ter sido ouvida e tida em conta, certamente que é daquelas coisas que tem de melhorar.

Relativamente aos propósitos da taxa, é como foi dito, existem sete membros da Câmara, esperamos que façam o seu trabalho de casa, com base na proposta do senhor Presidente ou cada um da força política que representa, tendo em conta esta perspetiva, que aquele dinheiro é para investir e não é para investir sempre no mesmo sítio, porque nós não vivemos todos no mesmo sítio, nós vivemos em sítios diferentes, mas também vamos ser muito objetivos, nós estamos a falar de uma taxa que terá uma receita, vamos ver no final do ano qual é o valor qual é a base do investimento, isso é que é preciso assegurar.

Relativamente a todas as outras questões que foram colocadas, que têm a ver com os transportes, não fiquem preocupados de não haver só transporte daqui para o Baleal ou daqui para a praia dos Supertubos, é que ao fim-de-semana não há transporte daqui para Caldas da Rainha e todas as populações sofrem com isso, portanto, isso é um aspeto que tem de ser resolvido, no âmbito dos transportes do Oeste, esperamos que haja uma solução que resolva.

Relativamente às caravanas, eu acho que não há outra hipótese, as caravanas têm de ser penalizadas quando tiver de ser penalizadas e aquilo que nós verificamos um pouco por todo o lado é o exagero, as caravanas têm de ser colocadas na ordem, custe o que custar, agora, o que nós verificamos neste concelho é que cada vez há mais caravanas por todo o lado.»

JOSÉ MATIAS:

Disse o seguinte:

«Tenho alojamentos locais na Praia da Consolação e queria tentar ver o que é que se pode fazer melhor nesse aspeto, ou seja, o erro que já foi aqui falado de outras freguesias é o problema do lixo, os contentores do lixo indiferenciado, se nós formos lá agora à beira da praia, estão completamente cheios, lixo pelo chão e não é só agora, é um problema que se arrasta há algum tempo. Por exemplo, tenho dois apartamentos numa rua sem saída, na Rua Francisco Jerónimo Ribeiro, tem um contentor que o carro do lixo tem de ir de marcha atrás, portanto, se eles virem que o contentor está cheio vão lá, se não virem o contentor cheio não vão, aquilo é um cheiro nauseabundo que não se pode.

Na Praia da Consolação existe umas casas de banho e existe um chuveiro que normalmente de verão está aberto e de inverno está fechado, presentemente está fechado, nós temos turistas de todo o lado no concelho e começam a vir muito no inverno também por causa do surf e as pessoas dirigem-se às casas de banhos e elas estão fechadas, o chuveiro existe, está fechado e, para além de estar fechado, só um dos pontos de água é que funciona, portanto, já que temos as coisas que se possam dar utilidade a elas, porque não estão a funcionar. Por exemplo, nos últimos dias tivemos o tempo quente, a praia estava cheia e as pessoas não podiam utilizar a casa de banho porque está fechada.»

EUGÉNIO NUNES:

Disse o seguinte:

«Começo por dizer que eu represento um grupo que tem por título “A Bem da Bufarda”, sou um membro desse grupo e, de certa forma, o porta-voz de mais de cem pessoas, porque quando nós entregámos, em 2016, uma lista reivindicando algumas soluções para alguns problemas existentes na Bufarda, que eram bastantes, embora alguns já foram resolvidos, foi com um abaixo-assinado que nós nos fizemos reconhecer e a Câmara Municipal, no mandato do senhor António José Correia e do senhor Jorge Amador. Daí para cá não temos deixado cair os braços, temos sentido pressões, mas temos vários problemas, um deles é a Rua Principal, não vou falar mais disso, é um alerta.

Temos um outro assunto que é de muito interesse para a Bufarda que foi a tentativa de nós adquirirmos um terreno para construir um Lar, uma Creche e um Jardim de Infância, terreno este que se situa a nascente do Centro Social da Bufarda, com cerca de 10.000 m², tínhamos planos para avançar com essa obra e, de certa forma, tivemos apoio por parte do senhor Presidente de Câmara, isso recordamos, mas por parte da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia não tivemos apoio, por outro lado, também não tivemos apoio do Centro Social da Bufarda, por parte da Direção, mas isso são pormenores que podemos explicar mais à frente. Uma vez que este apoio nos foi retirado, nós ficámos numa situação um pouco embaraçosa, mas queremos continuar com esta reivindicação, queremos que este terreno, se não conseguirmos adquiri-lo, pelo menos que ele fique sinalizado como sendo de interesse público, para no futuro podermos voltar a pegar neste projeto e avançar com ele, porque ele faz muita falta na Bufarda, mas não só, pensamos também nas outras aldeias.

Quero também chamar à atenção, não sei se o senhor Presidente de Câmara se recorda, há cerca de quatro anos, para além de outros assuntos que íamos abordando e de várias reuniões que fizemos no Salão Nobre, levantámos a questão da abertura da Rua dos Moinhos que vai sair na Abelheira, perguntamos qual é o ponto de situação e esperamos que o senhor Presidente nos possa adiantar mais alguns pormenores em relação a isto.

O terreno que eu acabei de falar há pouco, com cerca de 10.000 m², nós tivemos a informação que o terreno foi ocupado indevidamente, justamente por um elemento que fazia parte da Direção do Centro Social da Bufarda, na época, não sei se obra foi embargada ou não, ele foi ocupado para ocupação de um parque de automóveis, penso que está a ser dado um destino diferente ao qual ele está destinado, portanto, sendo um terreno rústico supostamente não tem condição para ser um terreno industrial, esperamos que a Câmara procure resolver esta questão.

Esgotos a céu aberto, continuam a existir na Bufarda em pelo menos três pontos e convindo o senhor Emanuel Serrano, acho que é o senhor engenheiro que se encarrega dessa área, para quando ele tiver oportunidade e que queira, nós podemos identificar os locais.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Agradeço as questões colocadas pelo senhor José Matias, provavelmente vamos ter de estar mais atentos e eu agradeço que se estas situações ocorram que nos possam comunicar, porque nas questões do lixo nós reagimos muito rapidamente. Sentimos que as coisas não estão a correr bem, mas quando me é comunicado chamamos à atenção, pedimos explicações para procurar que as coisas corram melhor. Tenho a minha leitura, já fiz a minha avaliação, infelizmente algumas medidas que tomámos não deram os resultados que nós desejávamos, mesmo que isso internamente cause mau estar, mas o que é certo é que não deram e alguns deles já foi há algum tempo, mas vamos procurar melhorar. Concretamente, em relação ao lixo junto à praia, vamos estar mais atentos.

Em relação às casas de banho, é um problema que nós temos mesmo em algumas casas de banho na cidade, particularmente na zona das praias, vamos ter de criar um serviço que esteja alerta, que tenha a sensibilidade para, nos dias bons e que as pessoas estão na praia, prestarmos os serviços convenientemente. Em relação ao estado de algumas coisas nas casas de banho, eu registei, vou pedir a avaliação dos serviços de obras para irem lá na próxima semana para corrigir.

Em relação ao senhor Eugénio Nunes, a Rua Principal está alerta e estamos à espera da oportunidade, logicamente, é uma situação de gravidade que está referenciada, o projeto de execução está feito e se houver oportunidade para candidatar, vamos candidatá-lo, se não houver temos de tomar uma decisão, o problema é que, em termos de investimento, existem muitas necessidades e não é fácil. Nós tínhamos referenciado um investimento na ordem de um milhão para fazer aquilo tudo, vamos ver se existe alguma oportunidade em termos de candidatura, porque para essa estamos preparados.

Em relação ao terreno para o lar, vou -lhe dizer com sinceridade aquilo que já lhe disse mais do que uma vez e acho que já lhe disse em reunião de Câmara, na Bufarda têm de se entender, quem é que avança com o processo, a Câmara não vai comprar um terreno ou ajudar a comprar um terreno para o grupo A Bem da Bufarda, independentemente do seu valor, da sua dedicação, do seu empenho, com o Centro Social que ali está que tem essa vocação. Vamos ver, eu não sei se na altura trabalhámos em sede de PDM, mas é uma questão de avaliar se deve ser referenciado, o próprio Centro Social também o referiu, mas vamos ver. Admito como uma boa ideia, admito que têm de ter muito cuidado em avançar com processos desta natureza, porque às vezes avançasse e depois o dinheiro falta e a Câmara não tem dinheiro para tudo e há três ou quatro processos que estão a avançar que a Câmara está a apoiar, mesmo o PRR há candidatura que aprovam a 100%, mas depois não são bem os 100%, porque os custos das empreitadas aumentam e depois falta meio milhão, isto é muito difícil. A sugestão que eu faço é que se entendam na Bufarda, vejam o que querem e criem condições para avançar.

O Engenheiro Emanuel Serrano não tem nada a ver com esgotos, ele é da parte da eletricidade, faz parte da Divisão de Ambiente, mas não tem nada a ver com isso, esgotos é com os Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. Nós temos referenciado, não me recordo o nome das ruas, mas já fizemos várias intervenções de esgotos e outras coisas na Bufarda. O próximo projeto e com certeza iniciado neste mandato será para as três ruas por trás da igreja que não têm saneamento, aliás uma das orientações, em termos de plano de asfaltamento quando se fala na Bufarda, eu digo essa não se faz para já o asfaltamento, por isso temos de abrir as valas, temos de fazer o saneamento para aquelas três ruas, penso que é aquele que se será prioritário em termos de saneamento, esse está referenciado, admito que no concelho haja zonas que não estão referenciadas, estamos a fazer uma grande obra em termos de Serviços Municipalizados de Água e Saneamento, que já foi aprovada no mandato passado, no Casal fetal, ao lado do Casal Faísca e é uma grande obra, felizmente está na parte final.

Acho que a rua pode ser ponderada, mas é uma rua que na minha opinião, neste momento, em relação à imensidão de obras a fazer, não é prioritária, porque tem a Rua Direita que não fica tão próxima da Abelheira, mas é uma rua que serve a população da Bufarda e ainda por cima foi

toda asfaltada, foi alargada, foi intervencionada como deve ser, portanto, não considero esta rua como prioridade, logicamente, quando eu faço as propostas é porque estou convicto que deva ser feito.»

EUGÉNIO NUNES:

Disse o seguinte:

«Quando nós reunimos algumas vezes no Salão Nobre, o senhor Presidente disse que este mandato não vamos fazer isso, mas no próximo eu comprometo-me.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Posso ter dito, aliás, eu hoje tenho mais dificuldade em assumir posturas dessas, posso ter dito, acho que é um erro da nossa parte quando nós assumimos e não temos a certeza que conseguimos executar. Os acontecimentos ultrapassam-nos, aparecem outras prioridades e isso é diário.»

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Sobre a Consolação, as deficiências são mais que muitas, não é o lixo, é as casas de banho, é os asfaltamentos, é os acessos á praia, tal e qual como no Baleal, mas que queria realçar que a Rua Gerónimo Ribeiro é exatamente a que vai ao solário, portanto, ela não tem saída, termina no solário. Em relação àquela casa de banho, o problema é em relação à casa de banho da praia das pedras, porque aí não existe nenhuma casa de banho e a necessidade que há para aquelas pessoas, algumas com falta de mobilidade, o acesso à casa de banho e as casas de banho estão fechadas nesta altura. A Junta de Freguesia tem mais de dez casas de banho públicas, elas estão abertas 365 dias no ano, funcionam todos os dias e faço a manutenção delas, porque é que aquelas casas de banho da Consolação não podem estar abertas durante todo o ano, porque, neste momento, a Consolação tem lá pessoas durante o ano inteiro, que visitam a Consolação, acho que aquelas casas de banho deviam estar abertas, é difícil falar com o concessionário da praia ou falar com uma pessoa para fazer a manutenção da casa de banho, tem custo, as que eu tomo conta também têm custos e a Junta de freguesia tem de assumir o custo.

Em relação aos problemas da Bufarda, eles são de há muito tempo, agradeço ao senhor Eugénio ter colocado aqui estes assuntos, é pena que não se vão resolvendo. Estava a colocar em causa as ruas de intervenção, é a Rua de Santo Antão, a Rua de Santo António, a Rua da Alegria, o Largo de Santo Antão, portanto, é a zona toda onde faltava iluminação pública.»

Hugo Martins (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Aproveito para agradecer ao público a sua presença, aos nossos cidadãos, porque é muito importante.

Lembro-me perfeitamente das sessões de esclarecimento que fizemos ao senhor Eugénio Nunes e não se se ele recorda, também foi uma grande reivindicação do senhor Eugénio Nunes foi o quartel da GNR. Já há muitas década que era para resolver esse assunto e a unidade de execução está a acontecer, um investimento por parte do Município de cerca de trezentos mil euros, penso que é um objetivo com muito significado para a população da Freguesia de Atouguia da Baleia, da Serra d'El-Rei e de Ferrel, isto para dizer que o orçamento, e mais à frente vamos discutir, é um

pouco como o orçamento familiar e das empresas, nunca há dinheiro para tudo, se houvesse dinheiro para tudo era fácil governar, qualquer um fazia. Apesar de reconhecer que estas reivindicações do senhor Eugénio Nunes são muito importantes e admiro a sua motivação e a forma como reivindica e as lutas da Bufarda.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Ponto um: eu gostava que a ata da última Assembleia Municipal, onde discutimos a Taxa Turística fosse facultada às pessoas que fizeram intervenções hoje, para perceberem, por um lado o que foi apresentado, por outro lado a discussão e por outro lado a conclusão e a respetiva votação, foi fácil, foi por unanimidade, mas seria importante ter acesso a ela.

Segunda questão: eu acho que sobre a questão dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento e da fatura temos de ser sérios, porque o problema da faturação dos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento é que tem as taxas todas e depois as pessoas quando vão fazer contas a maior parte é taxas e depois tem uma parte de água e de saneamento, até tem uma taxa muito engraçada, a taxa de recursos hídricos da água, sabem que é que fica com esse dinheiro, o Estado Português e onde é que eles investem o dinheiro nas praias, não investiram, ficaram com ele em Lisboa, e eu acho que isto é que é o problema, é preciso falar isto às pessoas, o dinheiro da nossa taxa, que são milhares de euros por ano, fica em Lisboa e investimento que devia ser feito nas praias não é.

Sobre a Taxa Turística, dizer que a informação que nos foi dada aqui na reunião pela Câmara foi que a arrecadação de receita prevista é superior a duzentos mil euros, eu tenho de ouvir a opinião da Câmara, eu sou membro da Assembleia Municipal, portanto, a Assembleia foi informada pela Câmara que o valor previsto era superior a duzentos mil euros. O que eu disse foi, relativamente ao valor que nos foi informado aqui é esse, mas depois vamos ver, porque no final do ano nós fazemos o balanço.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Queremos agradecer a persistência do senhor Eugénio Nunes, também agradecer as questões que foram colocadas pelo senhor José Matias sobre a Consolação e dizer que é de facto difícil para as pessoas compreenderem como é que em 2017 se ia resolver tudo no concelho de Peniche e como é que em 2024 está tudo por resolver, eu compreendo essa frustração, mas são as evidências, agora, agradecemos o facto de as pessoas continuarem a levantar essas questões, porque por vezes nós sentimo-nos impotentes, vamos colocando e ninguém responde, às pessoas sempre vão havendo respostas.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu sei quais são as ruas, não sei as ruas de memória, as ruas estão referenciadas para duas coisas nos serviços Municipalizados está no plano de atividades para fazer o projeto de execução.

Em relação às receitas da Taxa Turística, sinceramente, não sei quanto será a receita, mas a Taxa Turística não é propriamente só para o alojamento local, a Taxa Turística é, nomeadamente, para as unidades hoteleiras e para os parques de campismo e são valores com muito significado, mas eu acho que as medidas e as decisões estão tomadas e nós temos a obrigação de ir avaliando e se estiver correto tudo bem, se não estiver correto temos de corrigir. Se os senhores membros da Assembleia Municipal e da Câmara Municipal entenderem que não há Taxa Turística e não há outras taxas, não é o Presidente que as impõe, não haja dúvidas em relação a isso, até porque foi

por unanimidade, independentemente de depois nem todos querem assumir as responsabilidades.

Quero dizer ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia que se quiser ir fazer as casas de banho na praia das pedras pode ir fazer, nós é que não temos autorização da Agência Portuguesa do Ambiente para as fazer. Já propusemos várias alternativas e não nos permitem e a Agência Portuguesa do Ambiente não é uma entidade que se possa brincar, nós podemos até fazer alguma coisa erradamente por não estarmos alertados, mas não, foi a Agência Portuguesa do Ambiente que deu parecer negativo. Há um conjunto de situações que nós estamos a trabalhar com as entidades externas que dão pareceres vinculativos e nós procuramos trabalhá-los, tentamos convencer e argumentar e já formos ao local e sinceramente nem sei como vamos resolver aquele problema, até por que aquela concessão é das únicas que existem no concelho que não passou para o Município, ela é da Agência Portuguesa do Ambiente.»

Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):

Agradeceu a intervenção e a presença dos senhores munícipes pela exposição dos seus problemas.

PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA **(CONTINUAÇÃO)**

APRECIACÃO DE OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE PARA O MUNICÍPIO:

A Assembleia passou à apreciação do ponto em apreço, tendo-se verificado as seguintes intervenções:

Ana Lima (PSD):

Disse o seguinte:

«A minha questão aborda também o tema do Alojamento Local. Gostaria de saber em que ponto de situação está a Carta de Habitação, se já houve a consulta à empresa que iria fazer o estudo, relativamente aos locais de baixa habitação ou de necessidade de habitação.

Quero falar um pouco das diretrizes do novo Governo em que se fala em revogar várias medidas relacionadas com o alojamento local, no âmbito do pacote Mais Habitação, nomeadamente o limite às licenças e as contribuições extraordinárias. Relativamente aos últimos acontecimentos, a caducidade das licenças aparentemente é para ser abolida e o que eu questiono é: quem não conseguiu a tempo fazer prova da atividade e que com isso viu a sua licença ficar inativa, será que nesta altura poderá reverter e voltar a ter acesso à licença de utilização que tinha? Neste momento, com a diminuição houve das licenças, houve uma atualização das mesmas, sabendo finalmente quantas estão ativas e quantas estão inativas, sabemos qual o impacto dessa medida, por exemplo, no arrendamento anual? Ou seja, se o facto de termos tido menos alojamento local promoveu o arrendamento anual? Eu gostaria de saber qual é a posição e quais são os resultados ou as conclusões tiradas pela Câmara Municipal acerca deste assunto.»

José Monteiro (CDU):

Disse o seguinte:

«Se me permite, ainda relativamente ao ponto anterior, gostava de colocar dois pontos muito breves, um tem a ver com o ponto das saudações e congratulações, julgo que é de realçar também e é importante focar aqui a inauguração do Museu, a ocorrer no dia 07 de maio, julgo que será também um momento importante para Peniche este Museu Nacional da Resistência e Liberdade. Segundo ponto e também neste âmbito, gostava também de realçar o trabalho que foi

realizado entre a URAP e a Junta de Freguesia de Peniche com a colocação de várias placas que fazem parte de um roteiro da solidariedade, uma forma de homenagear todo aquele papel que a população de Peniche teve em relação ao apoio, sobretudo aos familiares dos presos políticos, e é de facto um roteiro que tem algumas placas colocadas em alguns desses locais, uma forma de os visitantes saberem o significado daqueles mesmos passos.

Relativamente a este ponto, eu tenho apenas três aspetos, o primeiro, porque o senhor Presidente já referiu, tem a ver com a vigilância e seguranças nas praias, tema que já aqui foi abordado, eu tinha aqui a questão focando apenas dois pontos. Obviamente, todos conhecemos o que se tem passado nas últimas semanas, porque o calor de facto nos tem acompanhado, fora de tempo, e temos também o conhecimento daquilo que é objetivamente as questões de situações de desaparecidos, situações de salvamentos e tudo isto começa a preocupar-nos. Sabemos também que o ano passado foi dito nesta Assembleia e a Câmara assumiu que, de facto, iria apostar numa solução permanente para proporcionar condições de segurança na costa, portanto, conjugando estes aspetos a questão que tinha para colocar é o que está previsto para a presente época balnear, se há alguma alteração ao ano anterior ou não, portanto, preocupações com estas questões da vigilância, quase diria que, tal como a época de incêndios que tem este fluxo e que tem vindo a alterar ao longo dos anos, também a vigilância das praias há que ser dinâmica e esse é um aspeto a ter em conta.

Segundo ponto: a propósito dos molokes no Campo da Torre a questão é: face às discussões havidas, qual é a situação prevista para essa mesma situação ou resolução dos mesmos.

Por último, não é uma questão que quero colocar, é um apelo que tem que ver com um apoio e um pedido também à população para que ela colabore em articulação com a Proteção Civil e se o estou a fazer é porque falei com o senhor Comandante sobre este ponto e ele entendeu que eu o poderia fazer. Tem a ver com a Vespa Velutina, que é a Vespa Asiática, que desde 2018, nos está a preocupar, o concelho não a tinha, havia apenas no Norte, mas o concelho de Peniche, desde 2018, que está a ser invadido por estes predadores e que muitas vezes não temos a noção do perigo que a invasão desta vespa faz, não só porque prejudica a apicultura destruindo as colónias de colmeias, mas porque também é um perigo para a população, para os pomares, para a agricultura e para o cidadão comum. O apelo que faço é que nesta altura é importante que todos conheçam como é que se identificam os ninhos que por vezes não são fáceis de conhecer e ao mesmo tempo que cada vez que se identifique se sinalize esses ninhos e se possa comunicar à Proteção Civil, a proteção civil agradece essa colaboração, para que eles possam ser destruídos, porque não é qualquer pessoa que pode fazer a destruição dos ninhos, porque fazê-lo de forma inconsciente pode ser prejudicial uma vez que podem ser picados e as picadas podem originar problemas mais graves, nomeadamente a morte, no caso de várias situações, portanto, o meu apelo é que colaborasse, a proteção civil vai, nas próximas semanas, ter ações de informação e sensibilização à população e era importante colaborar e participar, porque o combate a esta praga depende de todos nós, porque elas estão a aparecer junto das casas, junto de arrecadações, às vezes no chão que não era muito comum.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Em relação à Carta de Habitação, mudámos o procedimento de contratação e vai ser através de um procedimento com os outros concelhos com a OesteCIM, é um procedimento mais barato e, provavelmente, mais eficiente.

Em relação às licenças caducadas, vamos ter uma reunião na próxima semana com uma associação, com alguma experiência, que me contactou há duas semanas e que queria ajudar a resolver estes problemas. Nós queremos que nos ajudem a encontrar soluções para aquilo que a lei coloca, inclusive lembrou-me de um despacho que fiz a este propósito, em relação aos serviços, mas em termos do entendimento da avaliação não havia volta a dar, agora parece que há volta a dar,

mesmo antes da entrada do novo Governo já se perspectivava uma outra solução, portanto, em relação a isso acho que vai ser ultrapassada. Eu não tenho aqui o número das licenças ativas e inativas e acho que não é fácil conseguir dados sobre o que é que resulta da anulação das licenças, em termos de contrapartidas do arrendamento, isso é muito difícil. Há algumas pessoas que numa parte do ano tem alojamento local e outra parte do ano tem o arrendamento normal, não é fácil de controlar, nós estamos cá para ajudar, logicamente que da parte dos nossos técnicos há uma exigência muito grande, que é legítima, porque não querem falhar nem querem ser acusados de ilegalidade, a pressão é muito grande, mas há esse propósito, vamos reunir e procurar as soluções para aquelas pessoas que se atrasaram ou que não conseguiram submeter ou outra razão qualquer.

Em relação à vigilância das praias, há pouco eu referi que a época balnear começa a um de junho e se as coisas correrem bem, relativamente ao protocolo com os concessionários de praia, a parti de um de junho Peniche vai ter a vigilância das praias todo o ano, é esse o propósito, é isso que está assente e esta questão daquelas casinhas, que parecer que algumas pessoas não gostam e que não gostam dos locais e que contestam, e a sua existência será para conseguir receitas para manter este projeto e espero que consigamos melhorar durante a sua vigência.

Em relação aos molokes, isso foi referido hoje em reunião de Câmara, terá de haver uma decisão da Câmara Municipal, os membros do executivo acham que a competência é do Presidente, como o Presidente, a opinião dele, é que se devia manter os molokes, logicamente tem de haver uma avaliação da parte dos membros da Câmara para saber aqueles que não querem lá molokes nenhuns, não querem nenhum equipamento, aqueles que querem os molokes e aqueles que podem crer a alternativa que podem ser as ilhas ecológicas. Nós temos um parecer da entidade que gere os Museus, falta outro parecer, portanto, a Direção Geral do Património Cultural foi dividida em dois setores, um deles ficou com os Museus o outro terá de dar o parecer, ainda não temos esse parecer, assim que o tivermos vamos ter de tomar essa decisão, não vai nenhum lixo para dentro dos moloks enquanto não houver essa decisão.

Em relação à Proteção Civil, é um processo que eu acompanho de perto, porque o senhor Comandante, logicamente, me dá a informação recorrente, cada vez que aparece um ninho, alguns acabam por provocar maior preocupação, mas é uma questão que tem sido acompanhada, às vezes é falta de informação e de conhecimento e o setor da Proteção Civil vai avançar com mais uma sensibilização nesse sentido. Agradeço o apelo do senhor Deputado José Monteiro para as pessoas que provavelmente estão mais próximas destas situações e podem deparar-se com ninhos de Vespas Asiáticas e podem não valorizar e é efetivamente um perigo a vários níveis, nomeadamente aqueles que foram referidos, mas existem outros.»

José Monteiro (CDU):

Disse o seguinte:

«Quero apenas para dar indicação que a própria Proteção Civil e quem tem também colmeias há um processo de monitorização, a contagem através de armadilhas, umas caixinhas amarelas que tem um produto líquido dentro que atrai a vespa e para terem a noção da importância que tem todos colaborarmos, que no espaço de quinze dias houve uma zona onde foram identificadas duzentas rainhas, ou seja, todas as que foram apanhadas seriam um futuro ninho, o que quer dizer que terem sido colhidas através de um estudo do INIAV, duzentas é bom, claro que muitas continuaram por aí, portanto, é importante todos colaborarmos.»

Carlos Amaral (PS):

Disse o seguinte:

«Agradeceu a presença dos munícipes, porque o dever cívico não começa nem acaba na urna de voto, durante o mandato todo, portanto, agradeço a vinda e que a sociedade civil esteja sempre presente em todas as discussões para bem do concelho.»

- Monumento ao Homem do Mar, quando é que está prevista a sua inauguração.

- Jardins Infantis, na ata de 24 de novembro o senhor Presidente explicou que o parque infantil do Jardim Principal, porque as obras estiveram a decorrer naquele local, se tudo correr como o previsto pensa ter o parque infantil montado na primavera de 2024, portanto, a partir de um de julho de 2024 com certeza que as crianças já poderão voltar a ter jardim principal.

- Rua 13 de Infância, qual é o ponto de situação, qual é a ideia para aquele espaço, é para manter as imagens, se é para ficar assim até ao ano das eleições.

- Parque de Campismo da entrada da cidade, na reunião de dia um de março, portanto, na última reunião de Câmara, conforme estava na ata, o senhor Vereador Ângelo Marques questionou e disse: "Relativamente ao contrato extracontratual do parque de campismo, continuavam à espera do parecer. Salientou a importância de ser estipulado um prazo para que haja uma resposta a esta questão", o senhor Presidente respondeu: "Relativamente ao parque de campismo, disse que estava tranquilo em relação ao parecer que espera apresentar na reunião de 15 de março. Informou ainda que a equipa da Ohai estará presente nessa mesma reunião para apresentar o projeto". Pergunto qual é o teor do parecer e as respetivas conclusões, bem como, quais os assuntos de interesse para o município foram discutidos com a equipa da Ohai.

- Relativamente à Berlenga, congratulo que o Pelouro passou para a senhora Vice-Presidente da Câmara, como ela disse na última reunião pública onde os pescadores estiveram, que é filha de pescadores e que terá maior sensibilidade que o senhor Presidente. Os pescadores estiveram na reunião, no passado dia 22 de março, e eu queria perguntar sobre as casas de banho, confirma-se o início das obras em maio? As casas de banho são por abrigo ou é casa de banho comunitária?

- EDP, ainda em relação à Berlenga, já foi resolvida a questão relacionada com a luz para os abrigos dos pescadores, pois são os únicos que continuam sem eletricidade e o que falta. Pergunto qual é a diferença entre a relação entre a E-Redes e os pescadores e entre a E-Redes e o Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, porque esses têm luz o ano todo e os pescadores não têm. Em relação ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, no dia 30 de junho do passado ano, o senhor Presidente disse que em relação ao Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas e em relação também às casas de banho: "a informação que disponho, nomeadamente sobre a questão proveniente do Berlenga Pass e a lei diz para onde vai as receitas, uma é para as despesas administrativas, outra é para a Cogestão, o órgão que dirige a gestão da Berlenga". Eu pergunto, em relação a esta situação, uma vez que o senhor Presidente é Presidente da Comissão de Cogestão, o que é que já foi, desde 30 de junho até à data, aplicado na Berlenga.

- Muralhas no Quebrado, na reunião de Câmara de 24 de fevereiro de 2024, o senhor Presidente disse conforme a ata: "As muralhas estão referenciadas, os técnicos do Município estão a acompanhar a situação e está previsto fazer-se uma intervenção, provavelmente, por administração direta com acompanhamento técnico". Pergunto se passados dois meses ainda estamos na fase de acompanhar a situação.»

Henrique Estrelinha (PS):

Disse o seguinte:

«Gostaria de começar por falar sobre aquilo que é o ambiente que se vive nesta Assembleia Municipal, eu já aqui estou no terceiro mandato, mas em três mandatos nunca assisti a um ambiente tão agressivo entre algumas pessoas e acho que não há necessidade em haver essa agressividade entre as várias bancadas ou entre as várias pessoas, até porque o que interessa para o povo de Peniche é as ideias que aqui são debatidas para que exista algum progresso na nossa terra, portanto, deixo aqui o pedido para que haja mais calma, mais diplomacia na troca de ideias para o concelho de Peniche.

Na última sessão da Assembleia Municipal abordei aqui questões, promessas que foram

feitas pelo movimento partidário político do senhor Presidente, a Árvore, e que foram considerados de urgente resolução no programa de 2017 e que algumas repetia em 2021. Chegámos a uma conclusão de que essas intervenções, obras, iniciativas urgentes não foram realizadas passados quase sete anos de exercício na Câmara Municipal deste movimento partidário político. O senhor Presidente deu uma resposta longa, mas não conseguiu concretizar porque e que não conseguiu fazer essas obras urgentes, intervenções, iniciativas praticamente passado sete anos, mas analisando o seu programa novamente, e penso que este deve ser um exercício feito por todas as bancadas, já em 2021 no seu programa o senhor Presidente, até através de um vídeo de campanha, dizia que uma das prioridades era a Estratégia Local de Habitação e que seria implementada em seis anos, isto em 2021, já passaram três anos, portanto, restam três anos para implementar esta Estratégia Local de Habitação, que será concluída no ano 2027. A verdade é que passaram três anos, não vimos nada em concreto, fala-se em cerca de trinta milhões de investimento nesta área, seja reabilitação de edificado ou construção de novas habitações, e aquilo que nós conseguimos visualizar naquilo que são os nossos bairros, as nossas ruas não vemos qualquer intervenção, basta ver o Bairro do Calvário e contamos imensas casas que estão abandonadas e que poderiam ser locais para determinadas famílias que têm essas necessidades viverem, mas a verdade é que existem demasiadas casas abandonadas, só naquele bairro, mas há outros bairros que também têm, nomeadamente o Bairro Vale Verde, há um bloco inteiro abandonado.

Ainda outra promessa de 2021, intitulava-se “Valorizar o nosso património e as nossas tradições” e uma das promessas dentro deste título era a construção do novo projeto para a concessão do Restaurante Nau dos Corvos. Nós passamos lá, é um local de visita obrigatório para quem visita o nosso concelho, era o expoente máximo da nossa terra e a verdade é que aquilo está com péssimo aspeto, há alguns anos, há um abandona completo daquela estrutura. Aproveito para perguntar qual o ponto de situação daquela concessão que está abandonada há alguns anos, com mau aspeto, e também para perguntar pelas outras concessões camarárias que também não têm qualquer desenvolvimento / solução, como o caso do Taskareia e do Porto da Areia Sul, portanto, três concessões que estão abandonadas e podiam ter os espaços dignificados com uma oferta de qualidade para quem aqui vive, em primeiro lugar, mas também para quem nos visita, que é muito importante.

Ainda no mesmo programa eleitoral 2021, na vertente de Valorização do Património, no mesmo capítulo, passo a citar: “Dar nova vida à Albufeira de São Domingos, acrescentando no programa escrito que iria rever o Plano de Ordenamento”, penso que o Plano de Ordenamento é de 2009, um espaço que tem potencial e deve ser valorizado, para além de respeitar os munícipes que vivem na freguesia de Atouguia da Baleia e até agora não tem tido qualquer desenvolvimento e que o senhor Presidente disse, em 2021, que passo a citar: “são alguns dos exemplos do que vamos fazer”, até agora, desta listagem que falei, não foi feita qualquer intervenção. Espero uma resposta do senhor Presidente para quando estas intervenções.

Falando agora de uma questão mais geral, relativamente à Saúde e ao Hospital do Oeste, foi decidido pelo anterior Governo que seria no Bombarral a localização do hospital, mas houve alguns eleitos na Assembleia da República, nomeadamente do Partido Social Democrata, são opiniões, vivemos em democracia e temos o direito de discutir estes temas, e colocavam a hipótese de se discutir novamente a localização do novo hospital, entre Óbidos e Caldas da Rainha e não no Bombarral. Se vamos voltar a discutir a localização quando, já no mês de março, houve uma empresa que elaborou o estudo de avaliação económica e também as formas de construção do novo hospital, nem daqui a 50 anos temos o novo hospital e, portanto, acho que Peniche tem aqui o dever, porque também vai beneficiar com esse novo hospital, de defender a continuidade deste projeto que para nós pode ser no Bombarral, como pode ser nas Caldas da Rainha, mas se já está decidido ser no Bombarral, é no Bombarral que deve ser, porque já se anda a dar seguimento a esse projeto e se o vamos bloquear agora nunca mais teremos o hospital construído.

Aproveito para falar do Hospital de Peniche, mais uma vez, defender toda aquela estrutura, não só a questão da Urgência Básica que é essencial tê-la aberta 24 horas por dia, sete dias por semana, porque aquela urgência salva muita gente, ao contrário do que algumas pessoas dizem, salva muita gente, é ali que se estabiliza muitas pessoas quase todos os dias para serem transportadas para hospitais centrais e as pessoas não têm noção disso e, portanto, temos de lutar pelo nosso hospital que é um hospital de proximidade, eu já o defendi num artigo escrito na Voz do Mar e também na Assembleia Municipal e, portanto, o Município não define as diretrizes nesta área da Saúde, que é a área hospitalar, mas pode projetar / ajudar a construir uma ideia do que queremos para o nosso hospital, quando existir o novo Hospital do Oeste e, neste caso, eu defendo, já defendi e volto a defender um hospital de proximidade, isso é um conceito que existe, Sintra vai ter, Lamego já tem e tem uma população muito parecida com Peniche, em número de habitantes, não tem a pressão turística que nós temos que também é uma característica que diferencia de outras localidades, portanto, é mais uma característica que nos ajuda a defender o nosso hospital.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Senhor Presidente, não sei se registou o número de questões que foram colocadas, mas foram superiores a quarenta, o nosso Presidente tem uma característica, é sempre muito rápido a falar, portanto, se falar um minuto sobre quarenta temas demora quarenta minutos, como normalmente leva mais de um minuto sobre cada tema são oitenta, é uma hora e vinte minutos e eu acho que não faz sentido, a esta hora da manhã, estarmos aqui com esta discussão. O importante é a ordem de trabalhos ser respeitada, nem fui eu que fiz o fuso horário, eu fui contra, mas, já agora, respeitem aquilo que me impuseram.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«O monumento ao Homem do Mar, se as coisas correrem bem, dia 02 de junho.

- Jardim Infantil do Jardim Principal, estivemos esta semana a falar sobre isto, está em orçamento, mas faltam os pareceres. O setor dos jardins e dos projetos não têm capacidade, por insuficiência de recursos, para fazer tudo o que lhes é exigido.

- Rua 13 de Infancia, não é ano de eleições, também está à espera de parecer, algumas decisões em termos de investimento. Eu acho que todos os outros nunca fazem obras em ano de eleições, só eu é que faço. Os Presidentes de Junta de Freguesia do concelho, ninguém vai fazer obras para o ano, é só o Presidente da Câmara que vai fazer obras para o ano. Temos dois projetos, se quisermos, três, estamos à espera da autorização e também estamos à espera de uma componente que é essencial, pelo menos para uma parte do investimento, uma parte pode ser assumida pelo Orçamento Municipal, o resto vai ter de esperar de uma candidatura, mas o Presidente não decide, é o Executivo Municipal que vai decidir.

- Em relação ao parque de campismo, nomeadamente ao parecer extracontratual, hoje a reunião de Câmara foi muito exigente e como as reuniões de Câmara só decorrem durante a manhã, até tivemos a oportunidade de partilhar a apresentação do Plano de Mobilidade que foi apresentado e que será apresentado a todos para avaliar e poderem pronunciar-se, tínhamos cá a senhora Dra. Ana Cláudia Guedes para falar da situação do parque de campismo, do licenciamento e do parecer extracontratual, falou só um bocadinho, porque não lhe demos mais tempo, mas virá novamente a reunião de Câmara. A Dra. Ana Cláudia Guedes tentou transmitir alguma confiança naquilo que é o parecer, a mesma confiança que eu procurei transmitir, mas dentro da casa as opiniões não contam muito, portanto, tivemos de recorrer a uma jurista que trabalha para a Câmara.

- Projeto da Ohai, logicamente que partilharam as ideias, os projetos estão a ser desenvolvidos e quando estiverem prontos serão presentes à Câmara.

- Berlenga, dificilmente alguém tem tanta sensibilidade como o Presidente, pelo menos por aquilo que foi feito desde 2017 na Berlenga, provavelmente, de 2017 para cá os nossos homens fizeram mais que nos últimos 30 anos, não é brincadeira. Está tudo feito? Não, infelizmente não está tudo feito, aliás, eu não sei como é que é possível aquilo estar no estado em que estava, como é que se servia água, hoje temos três equipamentos para controlar a água e ninguém se preocupava muito, nem sei como é que ninguém morreu ali. Haverá um WC que vai ser partilhado, é um bom WC, não há condições nem há autorização para um WC para cada habitação, logicamente, também percebem que as dimensões daqueles abrigos são uma ilegalidade nos dias de hoje, mas isso também não preocupa ninguém, mas vai ser feito e vai ser iniciado, não em maio, mas em abril.

- E-Redes, a luz para os pescadores é aquela situação que eu referi, foram para as redes sociais sem sequer ter a hombridade de falar com a Câmara. Quando falaram connosco, recebemo-los na hora e foi tratado na hora contactando a E-Redes na hora, portanto, ultrapassámos aquilo que era a nossa obrigação, se não trataram das coisas atempadamente foi porque alguém não os ajudou, já no ano passado fizemos isso e não compreendemos, se é para tentar fazer destabilização política, aí, é para o lado que eu durmo melhor.

- O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas teve luz, é falso, se teve luz é um gerador, porque a E-Redes quando desliga aquilo é para todos, portanto, quem diz isso, diz-se muita coisa na Berlenga, isso é falso.

- Em relação ao Berlenga Pass e aos protocolos dos dois anos, relativamente às verbas para a Cogestão, foi dada a aprovação, ainda no tempo do anterior Governo, estamos à espera que faça a transferência e formalizem o protocolo, todas as semanas falo com o responsável da entidade sobre isto, sei quem tem este assunto em mãos, já disse que se fosse preciso ir falar com ele, vou, já lhe disse como é que eu sou quando as coisas passam das normas, e já está a passar das normas, o responsável esta semana pediu-me para esperar mais uns dias, porque tem uma reunião e que para a semana poderíamos falar e se sentisse necessidade que eu fosse falar com quem tem que falar, fá-lo-ei, portanto, não nenhuma dúvida em relação a isso nem quero envolver politicamente ninguém neste assunto, quero que isto continue tranquilo, até para fazer-mos a avaliação da receita, do dinheiro que é transferido para depois fazermos os investimentos, porque nessa ordem de ideia não deixámos de fazer os investimentos nem vamos deixar de os fazer.

- Muralhas do Quebrado, é verdade, logicamente que não vamos chegar às muralhas e fazer a intervenção. Aquilo estava contemplado na candidatura da reabilitação das muralhas da cidade, infelizmente houve alguém no Ministério das Finanças, um Secretário de Estado, que levou um ano para dar uma certidão para iniciar as obras e nós atrasámos um ano a intervenção, porque estava tudo aprovado nas muralhas. Os nossos técnicos trataram deste processo com a entidade para pedir o parecer para podermos investir por administração direta e estamos a aguardar. Provavelmente, como, entretanto, vai decorrer a candidatura, vamos ter de optar, em termos de timing, se vamos fazer por administração direta ou se quem fizer a 2.ª fase da requalificação das muralhas fará aquela parte e já não vamos cair no erro que caímos na outra empreitada, quem começar a empreitada tem de a começar por aquele lado, nomeadamente por aquela muralha, pela Gurita e por aquela parte da praia da Gamboa, isso já está visto.

- Em relação ao ambiente nesta Assembleia, como eu estou cá desde 2001, já tivemos ambientes um bocadinho mais quentinhos, provavelmente, com outro tipo de intervenções, com outra objetividade e não só à volta dos temas que aqui vêm. Houve bons momentos nas Assembleias de há mais de 20 anos e havia bons elementos, pessoas que se preparavam muito bem, não é só este ataque ao Presidente recorrente, mas isto faz parte da vida, para a pessoa que é menos agradável é para mim, depois é assim, tantas fazem que temos de dar o direito a quem as vai ouvindo também a devolver, eu posso dizer que se tivesse quarenta anos a história seria outra, porque com quarenta anos era completamente diferente do que sou, agora, há comportamentos no mandato passado e neste mandato que não são nada elogiosos e agora quer-se fazer uma crítica que não faz sentido.

- Questões urgentes que foram prometidas. Eu tenho muito orgulho nos dois programas, provavelmente foram dos dois melhores programas que se fizeram, a Coligação Democrata Unitária, no primeiro mandato do senhor António José Correia, também tinha um bom programa e ainda bem que isso serve de bíblia para os senhores.

- A Estratégia Local de Habitação não está abandonada, espero que em breve consigamos trazer propostas a reunião de Câmara.

- O Bairro do Calvário, eu não comungo das vossas opiniões, reabilitar aquele bairro como está, é um erro crasso, as casas não têm condições nem têm dimensão para a legalidade, aquilo é uma ilegalidade, a Câmara no último mandado do senhor António José Correia aprovou uma candidatura que reabilitou algumas casas, nós fomos terminar e as pessoas que estão nessas casas nenhuma delas está satisfeita, é uma humidade tremenda, mas é a Câmara que vai tomar a decisão se quer aquilo, alguém que venha reabilitar, se quer um bairro novo vamos apresentar a candidatura.

- Bairro Vale Verde, se há um bloco inteiro abandonado não é da Câmara Municipal de certeza.

- Projeto Nau dos Corvos, infelizmente está muito atrasado, espero que consigamos contratar agora por uma nova via, é lamentável, mas não conseguimos, a responsabilidade é minha.

- Taskareia, esta semana tive uma reunião com duas técnicas da Câmara para falar sobre isto, mas, já agra, é daqueles equipamentos que nem sequer está registado em nome da Câmara. É a primeira medida a tomar, é registá-lo. O ano passado foi duas vezes a concurso e ninguém pegou nele, agora vamos procurar dar alternativas, em termos de investimento. Tenho muitas pressões para pôr aquilo a concurso, penso que há duas possibilidades para o pôr a concurso.

- Porto da Areia Sul, entrámos no contencioso e não saímos do contencioso, mas vamos ter de resolver aquilo, porque aquilo também está armadilhado de uma maneira lá atrás que hoje não é fácil. A transferência do armazéns para ali, a forma como foi feito o contrato, inclusive até eu fui enganado na avaliação do contrato, depois quisemos repor e há coisas que não são fáceis.

- Dar uma nova vida à Albufeira de São Domingos, é justa a crítica, nós temos que desenvolver o procedimento para a alteração do Plano de Ordenamento, pensava mesmo que nesta altura já estivesse feito, é uma questão de contratação, depois o investimento é outra coisa e, entretanto, vamos ter de falar com a Junta de freguesia e Câmara Municipal ou a Câmara Municipal e a Junta de Freguesia em relação àquilo, porque eu não tenho a mesma ideia que o senhor Presidente da Junta e Freguesia de Atouguia da Baleia, por um ofício que enviou, mas eu acho que temos de conversar sobre aquilo. O senhor Presidente da Junta conhece muito melhor os agricultores de Atouguia da Baleia que estão à volta da Albufeira do que o Presidente ou outro membro da Câmara, portanto, os contactos têm de ser feitos por quem está mais próximo.

Em relação à Saúde, o Partido Social Democrata entrou agora e vamos massacrar o Partido Social Democrata sem sequer se sentarem nas cadeiras, eu não tenho essa postura com ninguém. Este é um ponto de situação em relação à Saúde, eu já o disse em reunião de Câmara. O Conselho Municipal da Saúde vai reunir em maio e é o Conselho Municipal da Saúde que vai fazer a avaliação, há trabalho feito e vai ter de tomar posição, a interrupção da Urgência Básica já vem lá atrás, não é há um mês nem dois, portanto, não vamos agora dizer que está a correr mal e que antes corria bem, vamos ser sérios, vamos com calma, vamos reivindicar de uma forma justa os interesses de Peniche, mas aquilo que o senhor Deputado Henrique Estrelinha referiu primeiramente e aquilo que mais interessa agora, eu disse-o aqui várias vezes que para mim pessoalmente até gostaria mais de ir a Caldas da Rainha. Neste momento há uma decisão que está há espera do projeto de execução e do Orçamento de Estado e da decisão política de dizer qual é o tipo de gestão para o hospital, nós queremos o Hospital do Oeste, é isto que nós precisamos, porque depois não há alojamento local, não há nada que garanta o desenvolvimento deste concelho se não lhe dermos um hospital em condições e se houver reunião na quinta-feira é isto que eu vou dizer,

mas não é preciso o senhor Henrique Estrelinha me vir dizer, porque eu já assumi isso há muito tempo.

A Carta de Saúde está a ser desenvolvida.

A questão do hospital de proximidade eu acho que é uma reivindicação que Peniche tem de colocar naquilo que é o documento reivindicativo da Carta de Saúde em nome do Conselho Municipal de Saúde e do Município, agora, que tipo de hospital de proximidade. Eu concordo com o senhor Henrique Estrelinha, há serviços básicos que podem garantidos, nós perdemos alguns serviços de saúde do hospital, indecentemente, há alguns anos quando fizemos aquelas manifestações, mas isso é difícil recuperar, mas pelo menos manter aquilo com qualidade.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Gostava de evocar o artigo 49.º do Regimento para fazer uma declaração.

Eu queria convidar o senhor Presidente da Mesa e os líderes das Bancadas a verem bem o Regimento, porque nós vimos nas últimas legislativas a questão dos debates toca e foge, os cidadãos não ficam esclarecidos e fica muita coisa por dizer no ar, além disso, eu gostaria de dizer que se nós vamos, na próxima semana, fazer as comemorações do 25 de Abril, houve o direito à participação que é um direito constitucional, está aqui público, eu fui chamado lá fora como repararam, que queria intervir e o artigo 37.º do Regimento não obriga o público a ter de se inscrever previamente, portanto, obriga a identificar-se antes de falar e nós não podemos, a pessoas que vêm aqui de propósito falar, dizer que eles não podem falar e para se irem embora. Além disso, e com isto termino, é uma questão para depois refletirmos, houve tentativas de saneamento daquilo que eu devo dizer, o senhor Deputado Hugo Martins se calhar não gosta de ser vira casacas sozinho e queria estar a mandar-me para outro lado, mas eu acho que ele deve ir ler o Regimento, porque foi candidato à Assembleia Municipal, e fica-lhe mal não saber o que é que o Regimento diz, há direitos que são garantidos pela constituição e não é isso que estamos aqui a fazer.»

Presidente da Mesa, Joaquim Farto (PS):

Disse ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, que o artigo 37.º, no ponto 1, diz que o período de intervenção do público não deverá exceder trinta minutos.

Após reunir com os senhores Líderes de cada Bancada fez um ponto de situação, estão inscritos o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, o senhor Deputado Hugo Martins, o senhor Deputado Francisco Lourenço e a senhora Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes, depois, passando ao período da ordem do dia, iriam apreciar e votar os pontos três e sete, ficando os restantes pontos para o dia 29 de abril.

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Em termos de contentores de Bio Resíduos, no princípio deste mês, na freguesia de Atouguia da Baleia foram colocados muitos contentores de Bio Resíduos sem controlo nenhum, alguns no meio dos arruamentos outros em cima de passeios, tudo sem organização nenhuma, a Junta de Freguesia nunca foi confrontada nesse aspeto, a Assembleia de Freguesia foi no dia 06 de abril e eu fui confrontado com essa situação e desconhecia, depois fui ver, muitas pessoas foram-me questionando como é que aquilo funcionava, muitas pessoas chegavam ao pé dos contentores e aquilo não abria, que estava fechado à chave, como é que se punham os resíduos lá dentro, se era

em sacos plásticos, como é que era, depois vim a saber que a Câmara Municipal tinha alguns recipientes que disponibilizava às pessoas para fazerem o transporte dos resíduos para os contentores e eu acho que é inconcebível da parte da Câmara Municipal nem ter conhecimento da situação, podiam ao menos ter dado conhecimento à Junta de Freguesia, dado conhecimento à população que aquilo iria existir para as pessoas, mais ou menos, elucidadas que ia aparecer aquele equipamento. Pergunto como é que os recipientes são fornecidos às pessoas, aquilo tem algum critério, é para famílias numerosas, é para qualquer família, se a Junta de Freguesia não podia colaborar na distribuição desses recipientes e depois é a localização da grande maioria desses contentores que estão espalhados por cima de passeios, não tem segurança nenhuma, com o vento andam a rolar pelos arruamentos.

Há pouco, o senhor Deputado Hugo Martins falou na questão do quartel da GNR e as infraestruturas que estão a ser construídas. A obra está parada, não sei é para continuar parado, qualquer das formas a Rua da Boavista foi aberta ao trânsito, neste momento aquilo são só buracos, está extremamente perigoso para quem circula naquele arruamento e eu pergunto se aquilo é para continuar naquela situação ou se é para terminar aquela obra, porque neste momento aquela rua está quase intransitável e quem é que agora vai repor aquelas valas em termos de asfaltamento ou de tout venant para tapar aqueles buracos que vão aparecendo.

Há pouco falou-se que a Câmara iria asfaltar a Estrada do Bêltico e que tinha de ficar pronta este ano, é uma preocupação para a freguesia e para o concelho, porque se a Câmara assumir isso não vai fazer mais asfaltamentos no concelho, porque aquilo ainda são alguns quilómetros. Eu passei lá no domingo e a Câmara já lá está a intervir há mais de um mês, zero de alcatroamentos ainda, mas depois deparei-me, quando entrei no concelho e Óbidos, que está uma empresa que começou, há cerca de oito dias, a fazer correção de bermas e a fazer asfaltamento e em quinze dias aquilo está pronto, depois há outra coisa, aquilo que a Câmara asfaltou o ano passado passamos lá a aquelas bermas estão todas a ceder, está tudo a precisar de retificar, enquanto que esta obra que está a ser feita no concelho de Óbidos se houver algumas deficiências a empresa é chamada à responsabilidade e é obrigada a repor para que fique em condições.»

Hugo Martins (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Começo por saudar mais uma realização da Assembleia Municipal Jovem, penso que é uma excelente iniciativa do Município e Assembleia Municipal. O ano passado tive a possibilidade de estar presente, este ano, não consegui por razões profissionais.

Quanto às Assembleias Municipais descentralizadas, faço votos que consigamos realizar em breve na Serra d'El-Rei, porque é a freguesia que está a faltar.

Eu estive na Comissão da revisão do Regimento e sei que estas reivindicações não foram reivindicações particulares de um partido ou de outro, não, acho que foi uma decisão unanime, lembro-me que aquando da discussão deste debate todos estávamos unidos para que as Assembleias Municipais fossem descentralizadas e também que começássemos com a realização da Assembleia Municipal Jovem, penso que são assunto que não são para capitalizar politicamente, são assuntos para parabenizar.

Tenho ideia de que numa das Assembleias Municipais anteriores falou-se, por razões de segurança, na possibilidade de intervoencionar algumas pontes do concelho de Peniche, sendo que a ponte entre Bolhos e Ribafria é a que tem maior perigosidade. Pergunto como está essa questão.

O assunto que tinha preparado relativamente ao novo Hospital do Oeste está esclarecido, até porque, em termos de Saúde, tenho consciência que este é um dos assuntos importantes para o nosso concelho, porque se é verdade que a questão dos médicos de família é de extrema urgência e o não encerramento do Serviço de Urgência Básica de Peniche de forma temporária como tem ocorrido, o que vai ser decidido, não menosprezando estas questões, na minha opinião, vai ser o

novo Hospital do Oeste, porque é para servir a população da região Oeste e nesse grupo incluíse a população do concelho de Peniche e sabemos bem da proximidade que este hospital tem para com o nosso território e a nossa população e sabendo nós que com o envelhecimento e com o crescimento da população já não é suficiente reivindicar, penso que agora é mesmo pôr mãos à obra, se temos outras localidades do país a receberem hospitais novos, penso que agora também vai ser a nossa vez.

Sei que há algum tempo foi debatido os fundos comunitários dentro da OesteCIM e na parte que nos toca, quais vão ser as prioridades, porque no fundo são os fundos comunitários que nos vai dar capacidade de investimento. Temos vindo a assistir, nos últimos anos, a projetos que nos vão trazer mais qualidade de vida e é mesmo através dos fundos comunitário que podemos ter um concelho mais competitivo e com mais qualidade para a nossa população.

Sinto a necessidade de falar de um tema ou outro que foi debatido na Assembleia Municipal, penso que é uma questão recorrente falarmos da massa asfáltica. Em 2019, houve uma proposta do executivo camarário para contrair um empréstimo para corrigir as situação das estradas do nosso concelho que estão extremamente degradadas, estamos a comemorar os 50 anos do 25 de Abril e temos de respeitar a democracia, foi uma opção da oposição que chumbou esse empréstimo, se o chumbou fica mais difícil corrigir essa situação a curto prazo, porque, que eu saiba, não existem fundos comunitários para alcatroar as estradas, logo, fica mais difícil, aliás, ao longo destes últimos anos o senhor Presidente disse várias vezes que ao não aprovarem o empréstimos optou por adquirir máquinas para os nossos trabalhadores terem condições para trabalhar e isso é essencial, com a agravante de que o preço da massa asfáltica era um e agora, em 2024, é outro, portanto, foi uma má decisão pelas diferentes formas e não acontece só no concelho de Peniche, e deu como exemplo uma notícia que leu: "O estado de conservação das vias que atravessam a Nazaré foram alvo de críticas do Partido Social Democrata na última Assembleia Municipal. Tânia Gandaia, eleita pelo Partido Social Democrata, diz que o estado das vias acaba por ser também um péssimo cartão de visita. Ao nível do trânsito as ruas e as artérias apresentam graves problemas e com as intempéries vão-se agravando, disse a social-democrata, acrescentando que continuamos a mostrar que toda a estrada em direção ao Forte de São Miguel e Rua 25 de Abril estão completamente degradadas, com buracos, dignas de terceiro mundo." Costuma-se dizer que com o mal dos outros podemos nós bem, mas isto é para refletirmos e percebermos que é uma situação difícil para as Autarquias corrigir esta situação num curto prazo, até porque era fácil, ainda por cima tem a vantagem de dar muitos votos, portanto, quem está a governar, se for só mandar asfaltar era bom por diversas maneiras, porque as pessoas ficavam com as ruas asfaltadas e algo que as pessoas ainda consideram, provavelmente ou não, no momento de votar.

Outro assunto que eu acho também necessário fazer o ponto de situação, até porque foram debatidos muitos assuntos por parte do público sobre a Freguesia de Ferrel, temos de fazer o ponto de situação e falar a verdade de uma vez por todas, os meus investimentos públicos nos últimos anos feitos em Ferrel tem sido agora, investiu-se, através de uma candidatura de fundos comunitários, aos passadiços, aquela frente do Baleal Campismo é completamente outra, tivemos a remoção do campo de tiro, foi a requalificação daquelas zonas de estacionamento, quer em frente ao parque de campismo quer em frente aos Baleal Sol Village II, portanto, nós queremos negar aquilo que é a realidade e uma pessoa nem sabe o que dizer e eu falo por mim que sou um beneficiário, ainda hoje, antes de vir para a Assembleia Municipal, fui correr e usufrui daquele passadiço em frente ao Baleal Campismo, agora, não podemos ignorar o óbvio, até porque não podemos fazer tudo de uma vez e, como eu disse à pouco, o orçamento das famílias e das empresas, quem governa e quem gere um orçamento de uma família sabe que não há dinheiro para tudo, tem de ser de forma séria, com trabalho árduo, com uma boa gestão dos recursos financeiros, é dessa forma que nos vamos lá chegar.

Ainda sobre a Freguesia de Ferrel, eu lembro-me da sessão de esclarecimento que fizemos,

quer na Bufarda, quer em Atouguia da Baleia, e lembro-me de uma grande reivindicação que fez que foi o quartel da GNR, era um objetivo com quarenta ou cinquenta anos e finalmente está a ser feito com um investimento de trezentos mil euros por parte do Município de Peniche, mas estava eu a dizer, ainda em relação à Freguesia de Ferrel, que na sessão de esclarecimento que nós fizemos em Ferrel, lembro-me perfeitamente que o senhor Presidente de Câmara assumiu a construção do reservatório de água e é aquilo que está a ser feito, reabilitação do existente e construção de um novo reservatório de água, portanto, também é um grande objetivo da população de Ferrel. Podíamos ir de freguesia a freguesia, lembro-me, por exemplo, que na freguesia da Serra d'El-Rei uma das maiores reivindicações nas sessões de esclarecimento, as sessões de esclarecimento são muito importantes, era o asfaltamento e a melhoria das condições da Estrada do Béltico, está a ser feito. O importante é falarmos verdade, é falarmos a realidade, o que é falar verdade? É dizer, por exemplo, que o Centro Cívico era um desejo da população de Peniche com mais de trinta anos, esteve vinte anos ao abandono, um investimento através da maior bandeira do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche que são os fundos comunitários, é esse o caminho, foram mais de três milhões de euros de fundos comunitários, mas, atenção, a Câmara teve de entrar com 15% que é um valor significativo, penso que a candidatura foi financiada a 85%, assim como a reabilitação das muralhas, um objetivo da população de Peniche com mais de cinquenta anos, uma candidatura que foi financiada a 100% pelos fundos comunitários e vou parar, porque pode suar a propaganda. Há muito por fazer, por corrigir, há muito para trabalhar, é verdade, mas faz parte, é como a nossa vida pessoal e a nossa vida profissional.

Fala-se muitas vezes "vamos comparar", eu passo algumas vezes na Ericeira e, é verdade, o ordenamento está impecável, está uma vila embelezada, mas vamos comparar a exigência de uma vila como a Ericeira com um concelho que tem uma cidade como Peniche, com os arruamentos que tem Peniche, vamos comparar concelhos que têm ruas bonitas, rotundas bonitas, é verdade, mas passamos para algumas sedes de concelho que são vilas e têm um arruamento, a cidade de Peniche tem inúmeros arruamentos, a complexidade da gestão de recursos, quer financeiros quer logísticos, de uma cidade como Peniche faz toda a diferença.

A oposição está sempre a prever que o senhor Presidente, Henrique Bertino, perde sempre as eleições, mas, desde que é candidato, ganhou sempre as eleições, foi candidato a Presidente da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Ajuda, ganhou as eleições, várias vezes, Freguesia de Peniche, ganhou as eleições, há Câmara Municipal de Peniche ganhou as eleições.

Quando estamos a comemorar o 25 de Abril e os cinquenta anos da liberdade, porque isto não é quem faz mais barulho nas redes sociais, com todo o respeito, é no voto, porque há muito voto de pessoas que não se manifestam e na altura de votar têm provado que têm votado na candidatura do Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche, portanto, estamos aqui há vários anos a transmitir a ideia que parecer que quem ganha é que perdeu as eleições e não é verdade, vamos respeitar o voto da nossa população.»

Francisco Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Quero lembrar que, durante dois anos, o senhor Presidente, Henrique Bertino, fez maioria com o Partido Socialista e podia ter aprovado todos os empréstimos que entendesse, porque tinha maioria.

Dizer também que o Centro Cívico de facto é muito interessante, mas era, sobretudo, se estivesse aberto, mas está ainda encerrado, era para ter sido inaugurado no ano passado em julho.»

Francisco Lourenço (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Quero associar-me às palavras do senhor Deputado Henrique Estrelinha, porque eu

também apelo à moderação de todas as bancadas, com exceção das bancadas do Chega e da Coligação Democrata Unitária, porque são das poucas que não fazem ofensas pessoais ao cargo Presidente da Câmara Municipal, com o cidadão Henrique Bertino podem haver divergências pessoais ou familiares, mas o fórum não é este, aqui eu admito que é legítimo questionar opções políticas, decisões do executivo estamos cá para confrontar o executivo e questionar, porque eu penso que não há aqui ninguém que não queira o melhor do nosso concelho. Eu também apelo que a moderação e que não haja falta de respeito, acho que nos devemos respeitar uns aos outros, por isso é que é o 25 de Abril.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«É muito fácil candidatarem-se com um partido atrás, fazer como o Henrique Bertino avançou, isso é que é muito difícil e pagar.

Em relação aos contentores dos Bio Resíduos, reconheço que as coisas não correram bem.

Em relação ao loteamento da GNR, é uma questão processual, há ali um erro de projeto, em termos do terreno da Rua Principal, mas está a ser acompanhado, está a ser visto com o empreiteiro, por isso é que a situação parou, não foi pela Câmara não pagar, aquilo é uma obra inteiramente paga pelo Orçamento Municipal e estamos a ver se resolvemos.

Em relação ao arruamento lateral que vem da barragem, aquilo é tudo para arranjar e asfaltar, inclusive, do lado da barragem, do lado da arriba, vai aparecer um loteamento que está aprovado há algum tempo e também estamos a acompanhar essa situação. O nosso objetivo é que aquilo termine rapidamente para pedirmos uma audiência ao Ministério da Administração Interna para pressionar e ver a questão do projeto de execução e ver qual é a ideia, em termos de financiamento, porque aquilo tem de ser do Orçamento de Estado e se as coisas se complicarem vou pedir ao Partido Social Democrata local para ter alguma influência em relação à decisão.

Em relação aos asfaltamentos, o que o senhor Hugo Martins referiu, não sei se foi em 2019, é verdade, houve uma proposta de um empréstimo de um milhão de euros para resolver aquilo que era essencial das necessidades de asfaltamento, estava lá o Bêltico e, na altura, as massas asfálticas custavam trezentos mil euros, rejeitaram a primeira proposta e sei o que me disseram na reunião, provavelmente foi por razões eleitorais, mas não foram as minhas, eu fui acusado de razões eleitorais, mas o que é certo é aquilo que não foi feito e nós temos documentado qual foi a proposta, porque foi a reunião de Câmara e foi chumbada, hoje, nem dois milhões. Aquilo que tiveram de fazer foi, em lugar de fazer uma empreitada para o essencial, depois ficávamos com a máquina para fazer as coisas mais pequenas, tivemos de comprar dois camiões, uma pavimentadora, um cilindro e outra coisa que precisávamos na altura, não chegámos a gastar um milhão, mas foi do orçamento da Câmara, mas assim já é aceitável. O senhor António Salvador vai calcular, a tabela da empreitada está no concelho de Óbidos, a distância para cá e vê quanto é que é preciso se for uma empreitada, é impraticável, se custava trezentos mil euros hoje custa mais de meio milhão, mas nós vamos fazê-lo de acordo com as nossas possibilidades, nós vamos gerindo o orçamento de acordo com as várias frentes, há duas ou três situações que admito que até possamos ir antes de irmos para o Bêltico, como sabem a zona do Clube Naval neste momento é responsabilidade municipal e há um acordo com a Docapesca eles fornecem as massas asfálticas e nós fazemos na envolvente do Clube Naval o trabalho e há mais duas ou três ruas, uma na Consolação e outra dentro da cidade, e admito que a nossa equipa possa fazê-las antes de irmos para o Bêltico ou quando tiverem no Bêltico têm de vir cá concretizar. Acho que vamos fazer mais algumas coisas do que o Bêltico, este ano, independentemente de admitir que é de um mês e também sabemos que em agosto aquela equipa para toda, o que significa que temos maio, junho e julho, portanto, vamos fazer o Bêltico antes de agosto, pelo menos é a nossa expectativa e está em orçamento, depois logo se vê e se quiserem que eu diga ruas que precisam de asfaltar no concelho eu digo muitas ruas.

Em relação à questão das pontes, o que está previsto é a construção da ponte que é considerada a mais perigosa há muitos anos, que é a ponte Ribafria-Bolhos, vai ser construída, é uma empreitada, o projeto está feito e é uma obra rápida. Está feita a avaliação de todas as obras de arte, de todas as pontes e pontões, eu solicitei que considerassem como segunda prioridade, em termos de projeto de execução, aquela que liga ao Lugar da Estrada, a partir da Hortapronta, e o pontão que liga a zona do Casal da Vala à zona industrial, são os três investimentos que são prioritários.

O Centro Cívico Intergeracional era para abrir em julho. Eu já pedi à senhora Vereadora Ana Rita Petinga para ter em conta os valores de apoio, em termos de candidatura, os 15% como o senhor Deputado Hugo Martins referiu, espero que eles ainda possam pagar 100% ou quase 100%, mas há uma verba que ninguém vai pagar, acho eu, que é uma verba considerável de equipamentos que não estavam na candidatura e é muito exigente. Da minha parte, quando me perguntam quando é a inauguração, espero que seja em breve, mas faltam alguns equipamentos, porque aquilo merece ser utilizado.

Em relação à boca que o senhor Francisco Salvador deu, relativamente ao Partido Socialista e porque é que não aprovámos, não era essa a estratégia, de aprovar e de mudar agora as coisas, não há qualquer problema, nós estamos a preparar um conjunto de propostas e não tenho qualquer problema que rejeitem as propostas, agora, o que eu já referi em relação a um processo em particular, eu vou pronunciar-me e vou pronunciar-me sobre processos que o Partido Social Democrata não gostará, nem o Partido Socialista gostará, mas há uma coisa que ainda reconhecem é que ainda há pessoas que me ouvem e ainda há pessoas que acreditam em mim e o problema é que uma parte das populações tem muito pouco em que acreditar e o resultado das eleições, de vez em quando, demonstra isso e esse é que é o problema, o problema não é o Henrique Bertino, vamos ficar descansados, quando o Henrique Bertino for embora quem vier que resolva.»

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Em relação aos Bio Resíduos, quero assumir a minha responsabilidade em relação às Juntas de Freguesia, devia ter telefonado e devia ter partilhado que iriam ser incluídos estes novos contentores. Dizer que em Atouguia da Baleia estão vinte e oito contentores, na freguesia de Peniche estão quarenta e seis contentores, em Ferrel dezoito e na Serra d'El-Rei cinco, na totalidade são noventa e sete contentores. Isto foi uma candidatura que fizemos, não são suficientes para todo o território como devem compreender, o cálculo foi feito pelos serviços técnicos e foi tido em consideração o número de habitantes por freguesia. A Valor Sul impôs que estes contentores de Bio Resíduos fossem colocados até 31 de março, ela própria não tinha condições para a recolha do bio resíduos, somos nós que estamos a assegurar e estamos com falta de pessoal e se já tínhamos dificuldade com a recolha normal, ainda temos mais uma linha de recolha, que é a dos bio resíduos, as foi uma imposição legal da União Europeia e, por sua vez, o Governo Português, bem, na minha opinião, aceitou e quis implementar, foi tudo muito precipitado e nenhum dos Municípios estava preparado para esta situação, as candidaturas que abriram foram insuficientes, mas ainda bem que abriram, porque conseguimos e foi cerca de trinta e nove mil euros. Os contentores para as famílias também tínhamos cerca de cinquenta de oito litros e de dez litros, ainda estão alguns disponíveis nos serviços, basta dirigirem-se à secretaria da Divisão de Ambiente e solicitarem os mesmos, são totalmente gratuitos e esperamos que haja uma nova candidatura para conseguirmos que mais contentores gratuitos venham para a nossa população.»

Presidente da Junta de Freguesia de Atouguia da Baleia, António Salvador (PSD):

Disse o seguinte:

«Em relação aos recipientes que distribuem para a população fazer o transporte dos

resíduos para os contentores, pergunto se ainda estão disponíveis e qual é o critério da entrega.»

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Ainda existem alguns disponíveis e basta pedir.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Eu acho que a senhora Vice-Presidente fez bem em assumir o erro, porque não falou connosco, mas o mais importante é resolver um problema, é que nós estamos a ficar com ruas cheios de contentores e eu vou dar um exemplo, Escola do 1.º Ciclo da Serra d'El-Rei tem um conjunto de ecopontos (três), tem mais dois contentores do lixo (cinco) e agora tem mais este (seis), só para dizer que numa área de trinta metros tem mais contentores que moradores na rua, portanto, isto tem de ser distribuído de outra forma, agora, os serviços é que têm de resolver este problema falando com os Presidentes de Junta de Freguesia.»

Presidente da Junta de Freguesia de Peniche, Teresa Lopes (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Relativamente à questão dos resíduos, realmente é verdade e aqui em Peniche, por exemplo, na Avenida Arquiteto Paulino Montez, no cruzamento da Cruz das Almas, além de termos a ilha, os três contentores, mais o verde e mais este, estou a pensar que no Verão, com o calor, se o contentor não for despejado diariamente os restos de comida ali dentro poderá haver mau cheiro, porque sabemos que há falta de recursos humanos e este tipo de lixo vai agravar o cheiro com o calor.»

PERÍODO DA ORDEM DO DIA

1) APRECIACÃO DA INFORMAÇÃO ESCRITA DO PRESIDENTE DA CÂMARA, ACERCA DA ATIVIDADE DO MUNICÍPIO, BEM COMO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA DO MESMO:

A Assembleia Municipal, em cumprimento da alínea c) do n.º 2 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, apreciou a informação escrita do senhor presidente da Câmara, Henrique Bertino, acerca da atividade do Município, bem como da situação financeira do mesmo.

3) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA ATRIBUIÇÃO DE APOIO FINANCEIRO À FREGUESIA DE PENICHE, PARA PARTICIPAÇÃO DAS OBRAS DE ADAPTAÇÃO E REQUALIFICAÇÃO DO ARMAZÉM/ESTALEIRO:

Passando a Assembleia Municipal à apreciação do terceiro ponto da ordem do dia, apenas usou da palavra a senhora Vereadora Ana Rita Petinga que fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal, aprovada por maioria, em reunião ordinária, realizada no dia 23 de fevereiro de 2024.

Deliberação n.º 14/2024: Submetida a proposta (n.º 247/2024) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche

deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea j) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e cinco (25) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Socialista (7), pelo Partido Social Democrata (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), atribuir um apoio financeiro à Freguesia de Peniche, no valor de 7.980,40€, para participação de 50% do valor da despesa com as obras de Adaptação e Requalificação do Armazém/ Estaleiro.

4) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A ATUALIZAÇÃO DOS VALORES PREVISTOS NOS AUTOS E TRANSFERÊNCIA PARA OS RECURSOS HUMANOS, NO ÂMBITO DA TRANSFERÊNCIA DE COMPETÊNCIAS DO MUNICÍPIO PARA AS JUNTAS DE FREGUESIA:

A Assembleia Municipal passou à apreciação do quarto ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Eu quero, sobre os salários, dizer que este assunto quando veio à Assembleia Municipal, em dezembro, de um dia para o outro arranjou-se uma proposta de 7,4% que ninguém percebeu de onde é que ela surgiu, mas eu sou capaz de desconfiar e, normalmente, o senhor Presidente referia sempre a questão da avaliação e nunca avaliou nada sobre os salários, o que fez foi atrasar/protelar o assunto que é o que está a fazer agora com a parte das competências que, no fundo, aí aproveitamos o tempo para fazer outro tipo de trabalho e tive uma reunião com a senhora Vice-Presidente e com a senhora Secretária que considerei muito boa e acho que o que o senhor Presidente fez, no fundo, porque quem manda nestes assuntos é o senhor Presidente, como sabem todos, aquilo que aconteceu foi além desta primeira parte da proposta, de uma manhã para uma tarde ou de um dia para o outro, dos sete vírgula tal por cento, porque ia ser votado o orçamento municipal, depois foi logo abandonada, e depois foi preciso vir o Partido Social Democrata na Câmara Municipal com uma proposta para os salários, eu na Assembleia de Freguesia fiz questão de explicar e de explanar o assunto com documentos que era para não ficar dúvidas, e o que o senhor Presidente fez foi passado uma semana copiou a proposta do Partido Social Democrata, retirou a parte das competências e mandou a votação, portanto, o que aconteceu foi isto na verdade, agora, vamos votar a favor, logicamente, mas convém que os assuntos fiquem esclarecidos e que não sejam assim, à pressa.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Para depois não haver aquelas insinuações que são habituais nalguns partidos do concelho, que eu conheço, quando uma pessoa vota a favor de um documento dizem logo "já está coligado com ele, vai ser candidato do senhor tal". Há uma coisa que eu tenho de dizer, é que se eu for candidato à Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei eu assumo a minha responsabilidade, mas se eu quiser ser candidato noutra sítio também posso ser, mas não é cá no concelho.

Relativamente a este assunto, um: nós tivemos uma reunião separada com os senhores Vereadores da oposição na freguesia que eu sou Presidente, tivemos uma reunião seguinte com a

senhora Vice-Presidente de Câmara, o senhor Presidente de Câmara não foi convidado para a reunião com os quatro Presidentes de Junta de Freguesia, estes autarcas é que foram, na sequência desta reunião nós ficámos de fazer o nosso trabalho e o nosso trabalho era cada um apresentar os valores respetivos relativamente ao pessoal, cada um enviou para a Câmara, o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, foi o primeiro a enviar e depois os outros colegas todos mandaram das suas freguesias, e foi na base desses valores reais que a proposta que está aqui foi construída. Todos sabemos que o Partido Social Democrata apresentou uma proposta em reunião de Câmara, o Partido Social Democrata deu-nos conhecimento, portanto, não há insinuação a fazer a ninguém, é um direito que os Vereadores têm de fazer, aliás, até faz sentido, porque reuniram connosco no mês de outubro, na minha freguesia, portanto, não vejo aí nada de anormal. A proposta que temos aqui hoje também não tem nada de anormal, ela limita-se a dizer que a Câmara deve fazer o pagamento com efeitos retroativos dos aumentos salariais para as pessoas que estão incluídas nos autos de transferência de recursos, aqui não tem nada a ver com transferência de competências, chama-se Auto de Transferência de Recursos, é isto que estamos a falar e está de acordo com o que diz o INE, a taxa é esta paga esta, portanto, não tem problema nenhum, está tudo em conformidade.

Coisa diferente é o outro assunto, do ponto dois da recomendação desta Assembleia Municipal que foi aprovada por unanimidade e se foi aprovada por unanimidade ela tem de ser discutida.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Na continuidade do que o colega estava a dizer, que eu subscrevo, houve uma reunião na Serra d'El-Rei, em outubro, e houve uma Assembleia Municipal, em dezembro, e há esta proposta hoje, mas pelo caminho houve uma proposta de 7,3%, que surgiu de um dia para o outro, e agora esta proposta vem de acordo com aquilo que foi a reunião em outubro, está a ver a cronologia, reunião em outubro, uma proposta que cai do céu em dezembro e depois uma proposta em abril, foi só isto que eu quis explicar.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Só para explicar duas coisas diferentes, o que nós estamos a falar é do protocolo com o pessoal e o pagamento é para ser feito de acordo com os valores que nós apresentámos, nós apresentámos os quatro os valores, eu tenho os officios que nós partilhámos entre nós e que foram enviados para a Câmara, isso é uma coisa, a outra coisa bem diferente é a atualização do valor dos autos, aqueles compromissos que nós temos aprovados na Assembleia Municipal e nas Assembleias de Freguesia sobre cada uma das competências que temos, são coisas diferentes.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«A proposta do email que veio da senhora Vice-Presidente, que veio de um dia para o outro, vinha a dizer 7,3% de salários, o assunto não dizia mais nada, só dizia isto, então se são salários não me venha agora dizer que uma coisa são salários outra coisas são competências, a proposta era clara, salários 7,3%, está lá no assunto do email, não há dúvida, não estamos a discutir os recursos hoje.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Senhor Presidente, eu não falei sequer desse ofício, portanto, não fale para mim que não fui eu que fiz o ofício, nem falei dele.»

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Eu posso dizer que a proposta estava pronta para ir a reunião de Câmara e não foi a reunião de Câmara, porque recebi um email do senhor Presidente de Junta de Freguesia de Ferrel a contestar o que estava escrito, vamos falar claro, que é exatamente a mesma proposta de hoje.»

Presidente da Câmara Municipal, Henrique Bertino (GCEPP):

Disse o seguinte:

«Como o senhor Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei já referiu, eu não fui convidado para a reunião e também não tinha interesse nenhum em ir a essa reunião, porque a senhora Vereadora Ana Rita Petinga estava responsável por isso e foi a essa reunião na Serra d'El-Rei e o que aconteceu na Serra d'El-Rei foi que fizeram uma proposta e mesmo eu sendo contra todo este processo, porque não sou a favor de um processo que não se faça previamente a avaliação, eu sempre tive esta posição, nem sei se isto é uma ilegalidade, uma coisa eu tenho a certeza estão a contrariar uma decisão que foi tomada na Assembleia Municipal neste mandato, está lá escrito, vale o que vale, mas importa também ficar registado, porque podem acontecer algumas coisas. Para além dessa reunião, eu não sei a data que estiveram na Serra d'El-Rei, posteriormente, eu estive reunido com o senhor Presidente de Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador, por outras razões e o senhor Presidente de Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei transmitiu-me exatamente a proposta, inclusive, na reunião de apresentação do orçamento para 2024 falei nisso e a proposta é a mesma de hoje, agora, alguém atrofiou isto.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Isto não está a ser real e se for preciso nós fazemos esclarecimento com documentos que é para me explicarem onde é que eu estou a faltar à verdade. A senhora Vice-Presidente fez um email, no dia 30 de novembro, que dizia assim: "Atualização 7,3% nos salários", e mandou para os Presidente de Junta de freguesia e eu contestei isto, como o colega de Atouguia da Baleia também contestou e a proposta que está aqui hoje a ser votada não é 7,3% pois não, ah, então é diferente, é que parece que eu menti e que eu é que atrasei o assunto, eu não atrasei assunto nenhum, o que eu disse foi que 7,3% não diz respeito ao aumento de salários, é uma proposta completamente diferente que foi cozinhada entre vocês para aprovar o orçamento. Eu contestei essa proposta e continuo a contestar. Aquilo que eu respondi com uma tabela de Excel, que me deu horas a fazer, foi para tentar explicar que era muito mais do 7,3%, porque na minha resposta o que eu faço é dizer que o aumento dos salários, se tivermos por referência o ano 2020, em 2024 aumenta 33%, o aumento dos salários, se tivermos por referência o ano 2021, em 2024 aumenta 16%, foram estas contas que eu fiz e depois disse no fim, se isto tiver alguma coisa errada, por favor digam, porque eu também erro, não sou contabilista, e ninguém me disse nada, portanto, não me venham dizer agora que eu é que entalei o processo todo, não entalei processo nenhum, aquilo que nós propusemos desde o início é aquilo que está a ser votado hoje e há documentos a comprovar isso tudo.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Não houve nenhuma refeição cozinhada por mim e por ninguém da Câmara, não sei se o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, costuma fazer isso com alguém,

mas eu não faço, eu discuto as coisas abertamente e o senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, fica a saber que eu fui o primeiro Presidente de Junta, no início do mandato, a entregar as propostas para o mandato, não foram propostas para um ano e isso marca toda a diferença, isso significa planejar, aliás, não é por acaso que os chineses e os russos têm os planos quinquenais, é que agora até a União Europeia faz isso. Relativamente aos valores, nós estamos a discutir duas coisas diferentes, uma é a atualização salarial e a atualização decorre daquilo que foram os aumentos, os aumentos são aqueles pagam aqueles, isso é uma questão, a outra questão é a atualização do valor dos autos para as competências que nós temos na área da limpeza, dos espaços verdes, etc., etc., etc...é isto que é o acordo que é os autos que nós temos com as Câmaras Municipais, são duas matérias diferentes. É verdade que quando a senhora Vice-Presidente faz o ofício ao colocar os 7,3% para o pessoal, aquilo não devia lá estar, era 7% de aumento dos autos e não dos salários, os salários são atualizados de acordo com os valores reais e foi isso que nós discutimos na Serra d'El-Rei.»

Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata (PS):

Disse o seguinte:

«Quero dizer ao colega da Serra d'El-Rei que nós, em 2017, apresentámos um documento também a quatro anos, em 2021, voltamos a fazê-lo e que o primeiro a entregar as coisas sobre esta legislação e os autos de transferência, transferência de competências e a descentralização fui eu, agradeço a sua sugestão, mas eu sei bem como foi feita a lei, sei bem como fiz a proposta, sei o que são recursos e o que são competências, eu compreendo que o senhor está a negociar o Orçamento de Estado, mas as coisas também nos chegam a nós atempadamente e nós trabalhamos sobre elas, não vale a pena estar a enfatizar dessa maneira, porque, como o amigo sabe, nós também sabemos e também sabemos todos trabalhar.»

Presidente da Junta de Freguesia da Serra d'El-Rei, Jorge Amador (CDU):

Disse o seguinte:

«Só para lhe dizer que, relativamente aos autos de transferência de recursos, pergunte ao senhor Secretário de Estado quem é que esteve a negociar com ele e depois ele diz-lhe quem foi.»

Deliberação n.º 15/2024: Submetida a proposta (n.º 175/2024) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea k) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por unanimidade, com vinte e cinco (25) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Partido Socialista (7), pelo Partido Social Democrata (7), pela Coligação Democrática Unitária (3) e pelo Chega (1), proceder à atualização dos valores previstos nos autos de transferência para recursos humanos, de acordo com a tabela remuneratória única para cada ano, e para cada Freguesia, com retroativos a janeiro de 2023.

7) APRECIACÃO E VOTAÇÃO DA PROPOSTA DA CÂMARA MUNICIPAL PARA A ALTERAÇÃO MODIFICATIVA AO ORÇAMENTO DA RECEITA, DA DESPESA, DO PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E AO PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS DO MUNICÍPIO, PARA O ANO 2024 (MODIFICAÇÃO N.º 9):

A Assembleia Municipal passou à apreciação do sétimo ponto da ordem do dia, tendo usado da palavra os senhores adiante identificados:

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Fez a apresentação da proposta da Câmara Municipal.

Luis de Almeida (PSD):

Perguntou que polidesportivos iriam ser intervencionados.

Vereadora Ana Rita Petinga (GCEPP):

Disse que era o polidesportivo junto ao campo de santana, o polidesportivo Ilídio Abreu e o polidesportivo do Bairro de Santa Maria que irá sofrer melhoramentos.

Deliberação n.º 16/2024: Submetida a proposta (n.º 641/2024) da Câmara Municipal a votação nominal, de braço no ar, a Assembleia Municipal de Peniche deliberou, no uso da competência estabelecida na alínea a) do n.º 1 do artigo 25.º do Anexo I da Lei n.º 75/2013, de 12 de setembro, por maioria, com onze (11) votos a favor, dos membros eleitos pelo Grupo de Cidadãos Eleitores Por Peniche (7), pelo Chega (1), pelo senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal, Joaquim Farto, eleito pelo Partido Socialista (1), pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Serra d'El-Rei, Jorge Amador, eleito pela Coligação Democrata Unitária (1), e pelo senhor Presidente da Junta de Freguesia de Ferrel, Pedro Barata, eleito pelo Partido Socialista (1), e catorze (14) abstenções, dos membros eleitos pelo Partido Social Democrata (7), pelo Partido Socialista (5) e pela Coligação Democrata Unitária (2), aprovar a Alteração Modificativa ao Orçamento da Receita e da Despesa, do Plano Plurianual de Investimentos e do Plano de Atividades Municipais do Município de Peniche, para o ano de 2024 (Modificação n.º 9).

MARCAÇÃO DE NOVA REUNIÃO:

Deliberação n.º 17/2023: A Assembleia Municipal deliberou, por unanimidade, que os trabalhos desta sessão prosseguirão no dia 29 de abril de dois mil e vinte e quatro, com a realização de nova reunião, no Auditório do Edifício Cultural do Município de Peniche, sito na Rua dos Hermínios, na cidade, freguesia e concelho de Peniche, com início às vinte e uma horas e trinta minutos, com dispensa de convocação escrita.

APROVAÇÃO DA MINUTA DA ATA:

Deliberação n.º 18/2024: Para efeitos de execução imediata, nos termos do número três do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, submetida a votação a minuta da presente ata, constatou-se a sua aprovação, por unanimidade.

ENCERRAMENTO:

Sendo uma hora e trinta e cinco minutos do dia vinte de abril, o senhor Presidente da Mesa da Assembleia Municipal declarou encerrada a sessão, da qual, para constar, se lavrou a presente ata, que contém um resumo do que de essencial nela se passou, nos termos do número um do artigo quinquagésimo sétimo do anexo um da lei número setenta e cinco barra dois mil e treze, de doze de setembro, que eu, *Marina Viola*, Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças, subscrevo e com o senhor

Presidente da Mesa assino.

APROVAÇÃO:

A presente ata foi aprovada e assinada na primeira reunião da sessão ordinária de setembro da Assembleia Municipal, realizada no dia 27 de setembro de 2024, tendo sido deliberado dispensar a sua leitura, por o respetivo texto haver sido previamente distribuído pelos membros da Assembleia Municipal, ao abrigo do artigo 4.º do Decreto-Lei n.º 45 362, publicado em 21 de novembro de 1963.

O Presidente da Mesa da Assembleia Municipal,

(assinado no original)

Assistente Técnica da Divisão de Administração e Finanças,

(assinado no original)
